

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 3271, 2 0272 e 2 0273

Mostrengos

Nós, portugueses, temos a preocupação de querer agradar ao estrangeiro. Constantemente se ouve:

—Que dirão os estrangeiros que nos visitam?

Claro que não é com vinagre que se apanham moscas, mas importa não cometer exageros, supondo que os estranhos que vêm até nós são todos pessoas de apurado gosto, porventura críticos de arte.

Primeiro que tudo, façamos belas as cidades pelo prazer de firmar nelas um testemunho da nossa educação, da nossa cultura e da nossa devoção á gloria que criamos. Depois de nós, venham os estrangeiros—os que olham sem perceber, e os que percebem com os sentidos e com o espirito.

Quem fez a Batalha ou os Jeronimos não disse consigo:

—Quando por aqui passarem gentes doutras raças, que impressão lhes vai deixar este monumento?

O mesmo deve dar-se com as construções modernas que, antes de serem maravilhas turísticas, hão de moldar-se por princípios, leis e normas estéticas que lhes imprimam personalidade, perdê-se-nos o termo.

Lisboa, desde 1850 para cá cresceu sem rei nem roque—o que veio a produzir uma rasoavel feira de mostrengos. Esconder o que nasceu tórto ou errado, cremos ser empresa vã. Evitem-se no futuro os vícios do passado. Um dos nossos leitores, que assina Um Lisboaeta, nota, e com carradas de razão, a balburdia architectonica da praça Duque de Saldanha, onde o bravo marechal tinha uma batalha a vencer, caso se apegasse do pedestal.

Como isso é impossível, só voltando ao principio e reconstruindo o que hoje está de pé se daria remedio ao irremediavel. Adopte-se para Lisboa a seguinte divisa—*«Pela arte, pela elegancia e pelo conforto»*.

Duelos

Sem querermos pronunciar-nos sobre a questão suscitada entre a «Action Française» e o «Paris-Soir», concordamos plenamente com a decisão de Charles Maurras que recusa bater-se em duelo, preferindo os tribunais ou a propria Imprensa.

Jean Prevost, director do «Paris-Soir», propôs que, dada a velhice do seu adversario, ele designasse alguém que o substituisse, no «campo da honra». Maurras, apesar de ter a seu lado quem estivesse pronto para isso, não consentiu, porque quem, como ele, serve a razão e a sabedoria classicas, não procede senão de harmonia com os seus ditames sapientes.

Não seria um tanto comico, podendo também ser tragico, que um outro que não ele desafiou quem não se sente afrontado?

Novo reitor

Foi nomeado reitor da Universidade de Coimbra o sr. dr. Luiz de Moraes Sarmiento, illustre professor da Faculdade de Medicina e presidente da secção de Coimbra da Ordem dos Advogados.

Arte de explorar o tempo

Um dos obstaculos que encontram no seu caminho as pessoas que trabalham em cousas uteis e ás vezes em cousas grandes é a visita linguareira e futil dos que, não tendo nada de serio em que ocupar-se, entendem da sua obrigação não se absterem de «dar dois dedos de conversa» a quem necessita de silencio, tranquillidade e concentração.

Para certos espiritos a vaidade de falar com um grande homem ou com um homem que se julga grande equivale a um certificado de celebridade.

—Acabei agora mesmo de estar com Fulano a quem expus algumas das minhas ideias sobre o assunto que sabes. Ficou encantado e prometeu chamar-me quando reunir a direcção...

Isto basta para determinar num tolo o que Paul Adam apelidava de exultação dos mediocres e também exito dos imbecis. Está mais que demonstrado que a ignorancia geralmente não é humilde e que os preguiçosos mentais recebem os favores das Musas, que lhes ensinam a arte de tudo fazerem, sem o esforço que representa o estudo dum problema, a solução dum caso grave.

O improvisador não conhece vigílias, porque para ele a inspiração é tudo. Quando do naufragio do «Thetis», houve entre nós charadistas insignes que se mostraram á altura da tremenda catastrophe, expondo aos seus consocios em sublimidades altaneiras as medidas que teriam adoptado imediatamente para salvar num apice o fatal submarino e a sua tripulação.

São assim abnegados e heroicos quantos paraliticos enchem um metro quadrado com a viril ostentação da sua retumbante inercia. E' necessario, ao que parece, que o genio—o dos bravos, o dos santos, o dos sabios e o dos verdadeiros estadistas—pague um vasto tributo á turba dos triviaes e dos levianos, que não lhes perdoam o haverem nascido sob um signo excepcional.

Napoleão queixava-se dos marechais e generais que o procuravam, sob o pretexto de versarem planos de campanha, mas que lhe roubavam o precioso tempo com aneddotas e outras frioleiras.

Qual o receio que levava os monges a isolarem-se do mundo?

E' que temiam arriscar a alma nos colloquios em que as palavras servem de isca aos pensamentos profanos. Os homens do claustro cortavam communicações com a turba, afim de que a prece não fôsse interrompida pelas vozes da praça ou do teatro.

As obras primas formam-se como a propria vida—no misterio da gestação. Até os vagabundos, que vão rolando pelas estradas como as folhas que no outono se despegam do ramo que as criou, sentem necessidade, de vez em quando, de sentar-se numa pedra ou num tronco e de meditar, por uns instantes, perguntando a si mesmos:

—Que triste fado é este que me obriga a andar á aventura, na senda errante da perdição?...

Por que motivo os ministros põem um vigilante á porta do seu gabinete?

Se franqueassem a entrada, seriam devorados pelos gafanhotos, á moda das searas.

Cuidado com os que amavelmente se instalam, junto de quem se vota ao cumprimento do seu dever, e lhe inutilizam ou pelo menos lhe demoram a obra que traz entre mãos!

Quando os paroladores se convencem de que ninguém os excede na arte de prender as atenções mais ariscas, urge reforçar os ferrolhos das mansões silentes, não vão eles espalhar a desordem e a confusão onde só reinam as virtudes operosas e nobres. Se convem poupar os movimentos, para que o cansaço não venha antes da tarefa acabada, poupemos também o tempo, quer o nosso, quer o dos outros, de modo que o exploremos como rica mina de ouro.

Bacalhau

Ao «eco» que publicámos, no dia 3 de maio, sobre o bacalhau importado em verde, responde o sr. engenheiro Higino de Matos Queiroz:

Sr. Director:—E' bem verdade que se importaram da Noruega e da Islandia cerca de 4.500 toneladas de bacalhau verde, mas esta importação não foi feita ao capricho ou conveniencia de qualquer comerciante, foi realizada pelo Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz e pelo Gremio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, nas quantidades e datas superiormente autorizadas. Poder-se-ia ter importado peixe seco, mas estes organismos e ainda a Comissão Reguladora do Comercio de Bacalhau julgaram mais em harmonia com os interesses nacionais e de maior vantagem social, deixar de enviar para o estrangeiro avultadas quantias e dar trabalho durante dois meses a milhares de portugueses.

Os receios manifestados pelo «Diário de Lisboa» não têm o menor fundamento, pois já se está de posse dos conhecimentos necessarios para secar o bacalhau na quadra que atravessamos, sem que a sua qualidade faça perigar a saúde publica, ou sequer seja menos higienica, nutritiva ou saborosa, do que a que do estrangeiro nos vem.

O presidente—Higino de Matos Queiroz.

O «Diário de Lisboa» não quis alarmar nem causar dano fôsse a quem fôsse. Alguem disse-nos que o bacalhau verde preparado em Portugal, não era tão bom como o importado já seco.

O «eco» que publicámos e que determinou a presente carta pretendia defender a saúde publica ou pelo menos provocar uma declaração franca—e muito estimamos que o sr. engenheiro Higino de Matos Queiroz correspondesse aos nossos desejos—destinada a sossegar alguns animos sobressaltados.

«28 de Maio»

O capitão-aviador Humberto Delgado, sub-chefe do Estado Maior da Legião, do Conselho Tecnico da Mocidade, publicou uma peça radiofonica, em três actos, que se intitula «28 de Maio»—peça radiodifundida ha pouco pelo Radio Club Português.

Vibra em toda ela a nota patriótica, mas sem qualquer tom declamatorio ou retorico. Tem sentimento, vigor dramático e, sobretudo, uma intensa animação dialogal que nos mantem em plena curiosidade.

«Politica da Agua»

Agradecemos a «A Voz» a transcrição que fez duma parte importante do nosso artigo—«Politica da Agua». Como é materia de grande actualidade e importancia, chamamos a atenção dos nossos leitores para a conferencia que o sr. engenheiro Noronha de Almeida faz hoje á noite, na Associação dos Engenheiros sobre «O Problema do Tejo».

Porto de Lisboa

No paquete «Massilia», que hoje passou no Tejo, seguem viagem os srs. Francisco Gentil, ministro plenipotenciário da França em Montevideo, e Juan Valmeasía, jornalista argentino, secretário da Redacção da «Nación», de Buenos Aires. Desembarcou o diplomata espanhol sr. Don Filipe Pingue Regalo.

Do paquete alemão «General San Martín» desembarcaram os srs. dr. Alberto Araújo, advogado; Francisco Fornize, consul da Itália na Madeira. Embarcaram para Boulogne os srs. drs. José Pires Cardoso, director administrativo da Emissora Nacional, e Otto Krauner, secretário do consulado alemão em Lisboa.

Vai em trânsito para Hamburgo, o almirante uruguaiano, sr. Francisco Ruete.

Neste barco vão para a Alemanha 302 alemães que residiam no Brasil e que não se sujeitam á nova lei sobre estrangeiros residentes naquele país.

EVA

a grande revista feminina que tantos êxitos tem obtido sob a direcção de **Carolina Homem Christo** aparece no próximo dia 24, completamente remodelada

Páginas a 4 cores
Um total de 32 páginas
Mantem o seu preço habitual de 1\$50

e oferece às suas leitoras 15 magníficos prémios

EVA

passará a ser feita em «Offset», em máquinas especialmente adquiridas para esse fim.

Devido a esta profunda transformação, «Eva», vê-se obrigada a suspender, durante dois números, a sua publicação. Assim, não sairá nos dias 10 e 17, do que pede desculpa às suas leitoras. Mas aparecerá no dia 24, melhor do que nunca.

Império-Crisos-Aviz

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finíssimo aroma e delicioso paladar. A venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

AUTOMOBILISTAS

Auto Quilometro Limitada, com automóveis de aluguer sem chauffeur, agradece a vossa visita e onde encontram carros modernos a preços acessíveis, condições especiais para qualquer prazo ou quilometragem.

Telefone 4 6330

Auto Quilometro Limitada
252, Rua de Santa Marta, 254 — LI. B01

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

BANHOS e Aguas Termale
No Verão de 1939
Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, á venda em todas as estações.
Períodos de venda: Primeiro dia, 1 de Junho; último dia, 15 de Outubro.
Último dia para regresso: 30 de Novembro.
Validade: mínima, 12 dias; máxima 3 meses.
Esclarecimentos em todas as estações e no Serviço do Tráfego da C. P.—Lisboa.—Tel. 24031.

O PORTO DIA A DIA

Os bombeiros, em caso de guerra, podiam prestar relevantes serviços

Toda a gente está habituada a ver nos bombeiros, principalmente nos voluntários, umas pessoas melhor ou pior fardadas, com mais ou menos dourados nas suas fardas, ostentando maior ou menor quantidade de medalhas de relativos valores ou de serviços prestados. Ha quem os não tome a serio e ha mesmo quem os não tolere, supondo que neles só existe vaidade, exibicionismo —ou pouco mais. Puro engano!

Os bombeiros voluntários, que são os mais disseminados por esse país fora, são os que têm á sua guarda os haveres e as vidas dos habitantes das populações rurais. Quasi não pensa em si, para pensar apenas na sua Associação, no seu material e no bem que com ele possam prestar ao seu semelhante. E' preciso fazer-lhes justiça. Quem reconhece isto? Poucos.

A Camara Municipal de Gaia é dos raros organismos oficiais que inteligentemente compreendem e reconhecem a utilidade dos seus bombeiros voluntários, distribuídos pelas freguesias rurais. Espontaneamente foi ao encontro dessas corporações, e, dentro da medida das suas possibilidades orçamentais, tem-nas auxiliado como pode, de modo que a sua acção seja o mais profícua possível. E' um exemplo que devia ser imitado, para bem do voluntariado português.

Está á frente dos serviços de incendios daquele concelho um oficial do Exército, na situação de reserva, combatente da Grande Guerra, com uma boa folha de serviços prestados á Nação, e engenheiro civil, pessoa que praticamente conhece bem o caminho que trilha e dotada de invulgaes qualidades de organizador e de disciplinador.

O sr. A. Costa Pereira é, além de engenheiro-chefe do Município, o inspector de Incendios que convem a municipais e a voluntários, porque os não distingue, a todos atribue iguais direitos e deveres, e a todos impõe os mesmos princípios de ordem e disciplina, exigindo as indispensaves qualidades de valentia e de audacia.

A grande maioria dos nossos voluntários, capaz, como é, de saber enfrentar os maiores perigos, não tem sido devidamente apreciada por quem de direito. A culpa quasi lhe cabe na sua totalidade. Adiante...

Aproveitando a oportunidade da passagem do 100.º aniversario da fundação dos Bombeiros Municipais de Gaia, procurámos o illustre inspector dos Incendios do vizinho concelho, que em tempos que já lá vão comandou os Bombeiros Voluntários do Porto, e preparamos-lhe:

—O que pensa dos Bombeiros Voluntários cá do concelho?

—O melhor possível. São verdadeiros soldados da Paz, e na guerra (oxalá que venha longe!) serão também bons servidores, sem que seja preciso meter-lhes armas nas mãos!

—Então, entende que aos bombeiros voluntários estaria reservado um papel de grande destaque no caso duma guerra?

—Sem duvida. Tendo-me dedicado um pouco, quando os meus multiplos afazeres me permitem, ao estudo dos metodos da defesa passiva e da preparação moral das populações, entendendo que, em virtude da hora incerta que atravessamos, é absolutamente indispensavel chamar a atenção de quem de direito para que seja imposta uma organização extensiva a todo o país, ensinando ao povo, por cidades, vilas e aldeias, os perigos a que está sujeito, indicando-lhe quais os meios de defesa ao seu alcance para se defenderem do terrível flagelo que é a guerra química,

de terríveis efeitos nos centros populacionais das retaguardas. E a quem melhor que aos bombeiros estaria reservada essa grande missão?!

Enquanto o exercito cumpre o seu dever, fazendo a defesa activa, é absolutamente necessario criar, á retaguarda, um «exercito» para a defesa passiva. Entendo que esta missão deveria ser confiada, primeiro que a outrem, aos bombeiros, á Cruz Vermelha, á Cruz de Malta e a outras instituições humanitarias, integrando os seus membros numa organização para-militar, orientada por organismo oficial que centralizasse a instrução e a acção, e impuzesse, sobretudo, a devida ordem e disciplina, para que a retaguarda não preocupasse aqueles que na frente estivessem empenhados no cumprimento do sagrado dever da defesa. Todas as outras organizações armadas, é necessario que se compreenda, têm funções muito diferentes a desempenhar: umas são tropas de choque, outras de policia; e outras podem ser destinadas aos serviços auxiliares do exercito. Além disto, visava um fim bem patriótico, porque criava em todo o país, de norte ao sul, um sentimento de carinho e de profundo amor ás nossas coisas, aos nossos valores nacionais, a tudo quanto é português—enfim, a tudo quanto temos o dever de defender para que o nosso Portugal continue a desempenhar activamente a sua missão através dos tempos.

—Como sabe, sr. inspector, a maioria dos bombeiros voluntários são rapazes novos susceptíveis de ser mobilizados...

—O que poderia influir na mobilização dum exercito uma fracção de 5 mil homens, que são os que actualmente fazem parte das 260 corporações de voluntários distribuídas pelo país? Note que nem todos os bombeiros estão em idade de ser chamados ás armas... E ha muita maneira de servir bem a Patria.

—Para a compra do material indispensavel seria necessario dinheiro, e as associações estão, como sabe, exaustas...

—Desde que ás Camaras Municipais fosse imposto o dever de auxiliarem, dentro das suas possibilidades orçamentais, as corporações existentes nos seus concelhos, poderiam estas manter nucleos de instrução para ensinar ao povo a utilização do respectivo material, etc.

—E o material para as populações? —Esse deveria talvez ser fornecido pela rubrica orçamental do «rearmamento do Exército».

—Nesse caso as corporações de bombeiros...

—Tornar-se-iam mais efficientes, especialmente as que funcionam em localidades bem servidas por corporações municipais. Em muitos países utilizam-se já os bombeiros para a preparação das populações contra a guerra química. Estou certo de que em Portugal também se ha de fazer alguma coisa...

—Não será tarde para se começar?

—Nunca é tarde, mas, havendo boa vontade, os nossos esforços multiplicar-se-iam.

—Não parece ao sr. inspector que a Liga dos Bombeiros Portugueses muito poderá vir a fazer nesse particular?

—Suponho mesmo que essa é uma das suas grandes preocupações. E, desde que os organismos oficiais a auxiliem, estou convencido de que ela muito fará, pois alguns dos seus membros têm-se dedicado afanosamente a esses estudos.

—Porque será que no Porto ainda não se abriu em qualquer das corpora-

ções de bombeiros voluntários uma escola de gases?

—Primeiro, é preciso fazer tudo isto discretamente, para não alarmar as populações e criar no seu espirito muita calma e confiança. Além disso, compreende bem que, lutando todas, como lutam constantemente, com enormes dificuldades financeiras, a sua permanente preocupação é a de arranjar dinheiro para enfrentar as suas enormes despesas, não podendo por este motivo ocupar-se de mais nada... Mas fique certo de que com o estabelecimento duma Delegação da Liga na capital do norte, esse problema será estudado e possivelmente solucionado. E' claro, se o Estado der a sua ajuda... Na parte referente ao Norte, ainda tudo está por fazer, porque no Sul já ha corporações como a da Ajuda, a de Campo de Ourique e outras que ha muito se estão dedicando com grande interesse ás suas secções «Z». Desde que a Liga dos Bombeiros tome sobre si o encargo da preparação tecnica destes problemas, já ás direcções das colectividades fica apenas a missão de resolver, em parte, os seus problemas financeiros, que por vezes bem graves são... A estas actividades dispersas é absolutamente necessario dar orientação, ordem e disciplina.

GUILHERME DE CARVALHO

ACHADO DUM CADAVER

Apareceu na ponte da Vacuum, em Alcantara, o cadaver dum individuo que a Policia Maritima supõe ser de Francisco Gonçalves, trabalhador da Camara Municipal, que com outro colega de trabalho, desapareceu na tarde de 6 do corrente, no caneiro de Alcantara.

A Orquestra Tipica Luso-Argentina do maestro Flores, com seus cantores, estreia-se amanhã no Pavilhão Português

Estreia-se amanhã no Pavilhão Português a sensacional Orquestra Tipica Luso-Argentina, sob a direcção do conhecido maestro Flores.

O aprazível cinema ao ar livre, do Parque Mayer, vai assim valorizar os seus programas apresentando uma atracção de agrado certo.

Os tangos, as canções argentinas, serão executados primorosamente e cantados com todo o sentimento, num esplendido conjunto artistico.

A Orquestra Tipica Luso-Argentina vai, portanto, ser o «clou» dos espectáculos populares de Lisboa, com o seu primoroso repertorio.

AMANHÃ

Festejos populares no Solar da Alegria

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
COLOSSAL PISTA DE BAILE

«Aviz Jazz-Orquestra»

Fados e Guitarradas — Desgarradas

Serviço de restaurante especial para estas festas — SARDINHA ASSADA — Serviço de gémeos — Serviço de mariscos.

Deslumbrantes decorações e iluminação

Amanhã ao SOLAR DA ALEGRIA

RETIRO DA SEVERA

Telefone 25979

Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira, Modesto Maia e ANTONIO SAMIL em Tangos e Canções. Variações por ARMANDINHO e Abel Negrão. DIA 12, Vespéra de Santo António: 1.º Baile animado por um «cavalinho». Experimento jantar no RETIRO DA SEVERA por 12\$00.

VERBENA DE SANTA CATARINA

(Aos Paulistas)

Hoje: Lucília do Carmo, Manuel Pereira, Jaime Silva e Antonio Santos. Baile e diversões.



Tapetes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
«Quintão»
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Cafés há muitos...
MAS OS QUE VENDE A
PEROLA DO ROSSIO
São das melhores qualidades e do mais
fino paladar. Moidos à vista do cliente.
ROSSIO, 105

A situação no México

A actividade dos agentes nazis

MEXICO, 9.—Lombardo Toledano, chefe da C. T. M., convocou, intempestivamente, a imprensa estrangeira para fazer declarações. Denunciou com energia as actividades de agentes nazis no México e acusou o jornal «Últimas Noticias» de receber fundos da propaganda alemã. Disse que os referidos agentes trabalham em ligação com espões japoneses e italianos, que utilizam, para os seus fins, a influencia dos elementos de secção mexicana da Falange espanhola. Acrescentou que a C. T. M. está a reunir documentação para precisar melhor as suas acusações, quanto à campanha de corrupção feita pelos agentes provocadores. Afirmou que as massas operarias mexicanas não podem tolerar que as necessidades económicas do país o entreguem aos fascistas. Depois, sobre a preparação militar que a C. T. M. dá aos operarios, disse que se fazia isso para apoiar o exercito, sendo preciso, na luta contra os inimigos do regime e que, de resto, essa preparação militar se limitava, por enquanto, a exerciclos de gymnastica. Concluiu dizendo que o numero de refugiados espanhóis no México não deve ir além de 25.000 no total e que, não sendo o México povoado densamente, não vê perigo em que esses refugiados façam concorrência aos trabalhadores mexicanos.—(Havas).

No Extremo Oriente

A morte do inglês Tinkler

LONDRES, 9.—De Changai informam a Reuter:—Sir Herbert Phillips, consul geral inglês, enviou um energico protesto ao consul geral japonês. As autoridades britânicas protestam: 1.º—Contra a maneira injustificavel como Tinkler foi ferido à baloneta depois de ter sido preso; 2.º—Contra o facto dos japoneses não terem tomado as disposições necessarias para se tratar a tempo do ferido; 3.º—Contra a recusa dos japoneses, a pesar dos pedidos officiaes que lhes foram dirigidos, de autorizar um funcionario do consulado inglês a visitar Tinkler na tarde de terça-feira e contra a demora havida, por parte das autoridades japonesas, em mandar chamar um medico.—(Havas).

A situação em Tien-Tsin

TOQUIO, 9.—Em informação de Tien-Tsin, a Domei diz que, continuando as autoridades inglesas na concessão daquela cidade a recusar-se a entregar os assassinos Ch-Kang, o governador de Tien-Tsin publicou uma ordem intimando os chineses com funções no governo chinês ou na municipalidade a abandonarem as concessões inglesa e francesa, dentro de 24 horas. Esta manhã, mais de 100 funcionarios chineses e suas familias haviam partido das concessões. Por outro lado, as autoridades nipônicas decidiram garantir, por iniciativa propria, a ordem em Tien-Tsin e suprimir os elementos terroristas anti-nipões.—(Havas).

Uang-Chang-Uei acusado de traidor

LONDRES, 9.—De Xung-King informam a Reuter: O governo deu uma ordem de prisão contra Uang-Chang-Uei, antigo vice-presidente do Yáo executivo e do partido do Kuomin, que é acusado de ter partido para Toquio com o fim de atraiçoar a China.—(Havas).

A princesa Isabel melhorou

LONDRES, 9.—Melhorou o estado de saúde da princesa Isabel. A herdeira presumtiva do trono parte á tarde, na companhia de sua irmã, para passar o fim da semana fora da capital.—(Havas).

Repe, Limitada

ESTOFOS E DECORAÇÕES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 23860

Lisboa

A Espanha agradece a solidariedade

de Portugal, Italia e Alemanha

BURGOS, 9.—Após a reunião do Conselho Nacional da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons. Fernandes Cuesta comunicou, entre outras coisas, que aquele organismo resolvera, por unanimidade, enviar um telegrama de solidariedade aos Chefes de Estado de Portugal, Italia e da Alemanha, expressando-lhes «o profundo agradecimento e reconhecimento do Conselho pela valiosa colaboração que os voluntarios destes três países prestaram em Espanha, na luta contra o marxismo internacional e na defesa da civilização cristã, testemunhando-lhe, simultaneamente, o afecto do Conselho Nacional, extensivo ao partido unico desses países que tornaram possível a solidariedade com a Nova Espanha».—U. P.).

A visita dos generais espanhóis à Alemanha

BERLIM, 9.—Os generais espanhóis que se encontram actualmente na Alemanha foram recebidos na Casa da Radiofonia do Reich. O dr. Glasnier, intendente geral, prestou homenagem a Queipo de Llano. «Nós, os alemães—disse—admiramos em Queipo de Llano um glorioso chefe do exercito. Os funcionarios da radiofonia admiram nele, por assim dizer, um dos seus camaradas. Foi Queipo de Llano que fez do microfone uma arma de guerra».

O homenagemado respondeu acentuando «a importancia do radio na luta contra a mentira e contra a infamia». Acrescentou que as relações germano-espanholas se estreitarão e consolidarão ainda mais.—(Havas).

O futuro da juventude espanhola

BERLIM, 9.—O «Voelkischer Beobachter», que tem entrevistado alguns dos generais espanhóis que se encontram na Alemanha, publica hoje as declarações do general Solchaga, o qual, entre outras coisas, insistiu na necessidade de a Espanha possuir um

Apareceu morto num quarto um deputado liberal inglês

LONDRES, 9.—Sir Francis Dyke Acland, deputado liberal, foi encontrado morto, pelo criado, no quarto que tinha no «Brooks Club», em St. James Street.

Sir Acland tinha 65 anos, ha 33 que era deputado, e era sub-secretario do ministerio dos Estrangeiros na altura da declaração de guerra. Em dado momento foi apontado para futuro ministro das Finanças, mas tendo os liberais perdido o poder, não se verificou essa perspectiva.—(Havas).

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Representante da imprensa belga

BRUXELAS, 9.—Partiu para Lisboa o escritor Paul Werrie, enviado especial da «Nation Belge», para acompanhar a viagem do presidente da Republica portuguesa á Africa, e deve chegar ali amanhã.—(Havas).

O novo «Graf Zeppelin»

BERLIM, 9.—Consta que em principios de julho, o novo dirigível «Graf Zeppelin» efectuará a sua primeira viagem sobre a Alemanha e aterrará em diferentes pontos do Reich. Na mesma ocasião haverá uma manifestação aerea com a participação de secções de paraquedistas.—(Havas).

Os deputados ingleses

vão aprender francês

LONDRES, 9.—Acabam de se organizar na Camara dos Comuns, para uso dos deputados, cursos de lingua francesa. Muitos deputados inscreveram-se já nesses cursos.—(Havas).

Exercito, uma Marinha e uma Aviação fortes. O essencial—disse—é o moral. De futuro, educaremos militarmente a nossa juventude desde a infancia. A educação preliminar começará na escola e continuará numa organização analoga á do Serviço Alemão do Trabalho. Mediante uma educação desta natureza—concluiu—citaremos um povo são e uma nação dura como o ferro. O general Solchaga teve ainda palavras de homenagem para os soldados da Legião Condor.—(Havas).

Audiencia no Quirinal

ROMA, 9.—O rei e imperador recebeu esta manhã as missões naval e militar espanholas. Vitor Manuel recebeu tambem os officiaes da Legião «Condor».—R. R.).

O destino da divisão Litorio

ROMA, 9.—Segundo o «Popolo d'Italia», a divisão Litorio, que acaba de regressar de Espanha e que por decisão de Mussolini, se manterá na sua actual composição, será, provavelmente, afectada ao Exercito do Pó.—(Havas).

A Laureada para Queipo de Llano

HUEIVA, 9.—A Municipalidade pediu ao governo que concedesse com a Laureada—a mais alta recompensa militar—o general Queipo de Llano.—(Havas).

Uma opinião de Milay Astray

VIGO, 9.—O general Milan Astray declarou que embarcará no domingo proximo para Lisboa, onde assistirá, com o maior prazer e alegria, a todos os actos de homenagem que se celebrem em honra dos heróicos legionarios portugueses, pelos quais sente o maior carinho, admiração e respeito. Acrescentou que, de todos os combatentes que lutaram na Legião Estrangeira, durante a Guerra da Cruzada, aqueles que mais admiração lhe causaram foram os «viriatos».—(United Press).

A tragedia do «Thetis»

Não houve incendio a bordo

LONDRES, 9.—O contra-almirante Fraser declarou aos jornalistas que não era exacta a versão segundo a qual se declarara um incendio a bordo do «Thetis». Acrescentou que Arnold, ao salvar-se, avistara uma pequena quantidade de fumo proveniente de um curto circuito—disse—mas que não havia chamas. «Não pretendemos guardar segredo sobre este facto—concluiu—mas tambem ninguém se deve entregar a conjecturas».—(H.).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouvidos—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS

TELEFONE 2 6519

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial por ocasião da

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

em 13 de Junho de 1939
Nos dias 11 a 13 do corrente estão á venda bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, com validade para regresso desde o dia 13 até ao dia 15.
Informa-se nesta estação.

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE SEMPRE FIXE.

A situação na Palestina

continuum a dar-se atentados

JERUSALEM, 9.—Danificadas por oito bombas de relógio que explodiram de noite, cinco sub-estações electricas deixaram de fornecer luz a cerca de metade da cidade. Parece que o atentado foi praticado por judeus. As oito bombas estalaram no espaço de 5 minutos. Não fizeram vítimas, mas provocaram começos de incendios, rapidamente extintos.

Por outro lado, nas imediações de Jericó, deram-se dois assassinios, obra dos terroristas arabes. Uma das vítimas fora testemunha de acusação no julgamento do xequi Farhan, terrorista notorio condenado á morte. A outra vítima era uma importante individualidade moderada.

As autoridades decidiram suspender todos os jornais que não se publiquem, pelo menos, 12 vezes por mês. Esta medida atinge, sobretudo, o «Iliwa», órgão do Mufti. Além disso, o governo decidiu suspender a distribuição dos boletins da agencia officiosa alemã D. N. B., por duas semanas.

Finalmente, toda a Palestina celebrou o aniversario do rei Jorge e a pesar das circunstancias as instituições judaicas embandeiraram e mandaram dizer orações na Sinagoga. A opposição judia apenas se manifestou não comparecendo na festa dada pelo Alto Comissario.—(Havas).

A produção de minerio

na Etiopia

ROMA, 9.—Mauricio Rava, antigo governador da Somalia, e, actualmente, presidente duma sociedade que explora minerios na Etiopia, fez a «Az-tone Coloniale» declarações sobre as riquezas minerais do Imperio italiano. Rava disse que a região de Jubdo pode produzir 180 a 200 quilos de platina, quantidade sufficiente para cobrir as necessidades da Italia. Disse que aquele numero poderia aumentar se as autoridades coloniais fornecessem a mão de obra necessaria.

Pelo que diz respeito á produção do ouro, Rava declarou que, ao contrario do que se pensa, que se a compra de ouro aos indigenas não é facil porque aqueles, sobretudo nas regiões vizinhas das fronteiras, preferem passar o ouro em contrabando para o Sudão em vez de o venderem aos italianos. De 28 de fevereiro de 1938 a 2 de fevereiro de 1939—disse—o ouro descoberto pelas colonias de prospecção da sociedade que dirige elevou-se a 3.860 quilos. Rava prevê que nos proximos anos a produção de ouro poderá elevar-se a 6.000/8.000 quilos.

Rav, declarou, finalmente, que na Abissinia tambem existem jazigos de cobalto e de lenhite, mas que ainda é muito cedo para se emitir uma opinião sobre aquelas riquezas.—(Havas).

Relatorio da «C. P.»

publicado em Londres

LONDRES, 9.—O «Daily Telegraph» publica o relatorio da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses. O relatorio termina dizendo que Portugal possui um governo estável, a moeda estabilizada e o orçamento equilibrado, demonstrando assim o seu estado de progressividade. Acrescenta que se espera que para o proximo ano afluam a Portugal numerosos turistas.—(U. P.).

NO PORTO
A 200 PASSOS DA ESTACAO DE S. BENTO
encontrará o
HOTEL QUE LHE CONVENI
O «INTERNACIONAL»
Transformado radicalmente
(diarias de: 22, 25 e 30 escudos)

O cigarro americano

está na moda

MARVELS

E' o mais moderno em Portugal

MAÇO de 20 cigs. 5\$00

DE REGRESSO A PATRIA

Os «viriatos» fizeram hoje

a sua apresentação oficial

no Ministerio da Guerra

Lisboa soube, como era de esperar, receber os heróicos portugueses que em terras de Espanha se bateram durante largos meses, arriscando a vida com uma valentia que, honrando-os e concitando a admiração de tantos soldados valerosos, espanhóis e estrangeiros, que lutavam a seu lado, honraram também o nome de Portugal.

Não vieram todos, mas apenas a maioria dos oficiais, sargentos e graduados e um cabo cujas mutilações conseguiram impressionar o grande Millan Astray!

No espirito da multidão que se concentrou na estação do Rossio e no largo do Municipio, perpassou a evocação desses portugueses que em Marrocos faziam a dura vida do Tercio e que para a Península vieram em frágeis barcas e em potentes trimotores; dos que de Portugal marcharam, voluntária e isoladamente, para se alistar na «Legião Estrangeira», na Falange e nos «Réquetés» e que foram, em sucessivos e tremendos combates, de Sevilha a Badajoz, de Badajoz a Toledo, de Toledo às portas de Madrid; dos que há cerca dum ano, fazendo parte da Missão Militar Portuguesa, partiram para Espanha.

11.000 combatentes portugueses — 6.000 mortos e inutilizados! Que melhor legenda para o monumento que a Patria agradecida ha-de levantar ao esforço português na guerra de Espanha?

No Ministerio da Guerra

Os «viriatos» fizeram esta tarde a sua apresentação oficial no ministério da Guerra. Ali compareceram todos pelas 15 horas, acompanhados pelo chefe da Missão Militar em Espanha sr. coronel Anacleto dos Santos e pelo sr. capitão Jorge Botelho Moniz.

Às 16 horas chegou ao seu gabinete o sub-secretario do estado da Guerra sr. capitão Santos Costa, que recebeu pouco depois o sr. coronel Anacleto dos Santos com quem ainda estava

a conferenciar quando saímos pelas 17 horas do edificio do ministério.

Os «viriatos» numa sala contigua aguardavam o momento de ser recebidos. Estão também presente o major do exercito espanhol D. Arturo Dalmás Chartres, que comandou a 5.ª bandeira, onde combateram muitos «viriatos», e que chegou a Lisboa para assistir às festas que se vão realizar em homenagem aos nossos compatriotas. Este oficial ostentava a Ordem de Aviz com que foi agraciado durante a guerra pelo nosso governo.

Visita ao «Diário de Lisboa»

Acompanhado pelos bravos combatentes «viriatos» tenente-aviador José de Sepulveda Veloso, sargento Antonio de Sousa Araujo e cabo Fausto de Meneses Mourão, visitou-nos hoje o sr. capitão Jorge Botelho Moniz, que teve a honra de os comandar em Espanha, para nos agradecer as merecidas referencias que repetidas vezes fizemos á acção dos combatentes portugueses e para nos convidar, em nome do Radio Club Português, para o almoço que aquele posto emissor oferece amanhã, ás 13 horas, no Tavares, aos «viriatos» e aos correspondentes de guerra portugueses.

A festa de homenagem no S. Luiz

Organizada e patrocinada pelo embaixador e pela embaixatriz de Espanha realiza-se no S. Luiz, no proximo dia 13, uma festa de homenagem aos «viriatos», cujo produto se destina ás viúvas e orfãos dos voluntarios portugueses mortos em campanha. O espectáculo, ao qual assiste o general Millan Astray, consta dum documentario do desfile de Madrid, canções e bailes por Conchita Piquer e por sua irmã Ana Piquer, acompanhadas pelo compositor Quiroga, concerto de guitarra espanhola por Sainz de la Maza, e de piano por José Cubiles. José Maria Peman, presidente da Academia Espanhola, falará de «Portugal na cruzada espanhola».

Missa de sufrágio

A Missão Militar Portuguesa manda celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa por alma dos combatentes portugueses mortos em campanha.

AGRAVOU-SE A SITUAÇÃO

no territorio anexado da Boemia

PRAGA, 9.—As autoridades alemãs ofereceram uma recompensa de 30.000 corôas a quem descobrir o autor do incidente de Kadno, durante o qual foi morto um policia alemão.

O presidente do conselho checo, o general Alois, partiu para aquela localidade.

Ontem á noite deu-se um incidente num restaurante de Praga. Checos e alemães discutiam o resultado do desafio de futebol entre Praga e Berlim, que foi ganho pelos checos. Os checos manifestavam viva alegria quando um soldado alemão, á paisana, disparou um tiro de revolver. Os checos feriram-no no rosto. Outro soldado alemão, que puxou pelo revolver, também foi desarmado. Finalmente, acudiu a policia alemã, que prendeu os checos e fechou o restaurante. Estes dois incidentes provocaram viva emoção. As autoridades alemãs adoptaram uma serie de providencias.—(Havas).

A situação agrava-se em varios pontos do protectorado

KLADNO, 9.—Dum enviado especial da Havas:

As autoridades alemãs publicaram

um adicional ao decreto de von Neurath, prorrogando por 24 horas o prazo para a população entregar os assassinos do policia alemão. O prazo dura até amanhã ás 20 horas. O premio para a entrega passou de 30 mil para 100 mil corôas. Qualquer pessoa que conheça os assassinos e não os denuncie fica sujeita á pena de morte.

A cidade de Kladno foi invadida por centos de camiões militares alemães e um milhar de soldados, com fardas de campanha. Patrulham as ruas soldados de baloneta calada e metralhadoras. Os soldados alemães ocupam cafés, restaurantes e cinemas. A população só pode circular pelas ruas centrais, que também estão guardadas militarmente. Os soldados dispersam continuamente os grupos que se formam. Às 11 horas a policia alemã passou uma busca em toda a cidade.

Em Ceske Budejovice, um gendarme alemão foi ferido á facada. Em Nachod, um oficial alemão teve que fazer fogo para o ar para não ser desrespeitado. Em Zilina (Eslováquia) foi ferido gravemente um gendarme alemão, numa rixa. Em Brno, a policia ordenou que todos os que possuam duplicadores, os declarem ás autoridades.—(Havas).

A LOTARIA DE SANTO ANTONIO

Os 3.000 contos

foram pará o Porto

A lotaria de Santo Antonio é cronologicamente a primeira e em importancia a segunda do ano.

Os 3.000 contos tentaram muita gente — e, assim, apesar dos presagios pessimistas de muitos, vendeu-se tudo.

Todavia, a concorrência á cerimonia da extracção, na Santa Casa da Misericórdia, não foi tão concorrida como de costume — por causa da chuva.

O sorteio efectuou-se hoje, porque amanhã, sábado — que é o dia consagrado a estes acontecimentos — é feriado dedicado a Camões.

Presidiu o secretario da lotaria, sr. Sebastião Alfredo da Silva, rodeado pelos habituais figurantes: representantes da autoridade, funcionarios da Misericórdia, «deputados do povo», pregoeiros...

O primeiro premio grande a sair foi o segundo da lotaria: o de 300 contos, que coube ao n.º 229, aberto em cautelas, e vendido pela Casa da Sorte, do Porto e de Braga.

Às 13 e 30, meia hora depois de começar a extracção, José da Rocha apregoeou:

— 8884!

E logo Joaquim Garnecho, mal disfarçando a sua emoção, respondeu:

— 3.000 contos!

Foi á debandada. E logo a seguir

soubemos que a «taluda» tinha ido também para a «Casa da Sorte».

Os vigésimos foram vendidos, em duas partes iguais, ao balcão daquele estabelecimento e da casa portuense Cupertino de Miranda, devendo ser numerosas as pessoas contempladas, como aconteceu com o segundo premio.

O terceiro premio — 70 contos — coube ao 8891, vendido em cautelas pelo Quilisque Tivoli e pela sua sucursal da rua da Prata, 171.

A tabacaria Madrid, da rua da Misericórdia, 115, foi das mais favorecidas pela sorte, tendo vendido muito jogo premiado.

Uma casa que ha muitos anos se impõe á consideração do publico é a casa Costa, L.da, com sede na rua de S. Paulo, 75, e filial na rua da Prata, 60.

Muitas são as pessoas que já adquiriram a sua independencia com os grandes premios que esta casa tem distribuido.

O publico não ignora e a confirmá-lo está a sua enorme clientela, dia a dia mais elevada.

Foram muitos os premios distribuidos aos seus clientes, nesta extracção, e isso mais vem provar a vantagem que disfrutam todos aqueles que lhe dão a sua preferencia.

Felicitemos os seus proprietarios e connosco, estamos convencidos, todos os seus clientes.

Proeza de selvagens

Conforme os jornais da manhã relataram, quando o «rapido» do Porto passava ontem entre as estações de Albergaria dos Doze e Entroncamento, um selvagem atirou contra o comboio uma garrafa cheia de vinho, que estilhaçou o vidro duma das carroçagens onde viajavam os combatentes portugueses regressados de Espanha e os jornalistas que foram esperá-los á fronteira.

Os estilhaços atingiram, embora sem gravidade, o capitão Jorge Botelho Moniz, que ficou ferido numa perna; o capitão João Marques, que recebeu um ferimento na testa; o nosso colega Jorge Simões, do «Diário da Manhã», que ficou muito contuso no rosto, e o nosso prezado camarada de Redacção Felix Correia, que recebeu um ligeiro ferimento no peito.

Os feridos foram socorridos no proprio comboio por um medico que nele viajava. À chegada a Lisboa, o jornalista Jorge Simões foi conduzido ao banco do hospital de S. José, onde teve que esperar durante uma hora que lhe fossem prestados socorros.

Já não é a primeira nem a segunda vez que estes actos de selvajaria se repetem, sem que seja possível descobrir e punir os criminosos.

Também já não é a primeira vez que os feridos aguardam tratamento, durante largo tempo, no banco do Hospital de S. José, com grave prejuizo para a sua saúde.

O segundo caso talvez seja mais facilmente remediavel que o primeiro.

UMA BOA CERVEJA?

Só no DECK-BAR — ESTORIL

ABERTO TODA A NOITE

TELEF. E.366

SEIS SECULOS A FAVOR D

O Pinhal d

A grandeza, a beleza e

O «Diário de Lisboa» renova uma inici

Chegou a hora de se renovar uma tradição há cerca de oito anos e que em 1935 voltou então, na propaganda que ela requiere, e determina.

Saldar-se uma dívida de reconhecimento que esta é a designação tradicional do Pinhal de Matas Nacionais, circunscrição, com sede na Marinha Grande, da riqueza florestal — eis o nosso tema.

Esta ideia vai tomar corpo e expressão. Não é o «Diário de Lisboa» o elemento que a obra se realize.

A nossa ideia, como semente saudada por outros, não importando saber quem pertence a alguém, mas á colectividade — realização. Artistas, poetas, escritores, honrosos e silvicultores — andaram já com a ideia em termos que a iniciativa, a final, não falta dar-lhe corpo. Sentimos que a conhecemos que o nosso dever, mais do que a tecê-la — e pô-la de pé.

Isso fará o «Diário de Lisboa» não apenas a Nação deve um testemunho de gratidão — e salda-la —

O ministro da Agricultura, sr. Raimundo de Almeida, sr. director geral dos Serviços Florestais e Matas Nacionais, virá ao nosso encontro congregados já, em tímido anseio, á nossa acção a colaborar.

E, sobretudo, o sr. presidente do Conselho — e dentro dela, e em primeiro plano, preverá, logo ao primeiro relance, o nosso receber e acarinham.

Em artigo subsequente a este que ha vida, e procuraremos a conciliação para a

O «Diário de Lisboa», por um dos seus transportou-se ao Pinhal de El-Rei, e quis reforçar a sua crença, robustecendo a com

Uma impressão geral do Pinhal de Leiria da sua grandeza florestal, da sua riqueza natural constituem o tema do artigo que

O fundamento historico, com o actividade e ao seu imperio, virá por acrescer. Diz-se que o Pinhal de El-Rei é maior por portugueses. Em numero proporcionado

Gratos ficaremos a nós proprios se e que o seu pensamento objectivo e subjectivo

Porque não basta que a iniciativa fructifiquem de que se não trata de uma farsa, mas de uma consagração devida há que o Pinhal Real bem merece.

Chegamos ao Pinhal de Leiria ao meio da tarde. A natureza, não satisfeita com o espectáculo, surpreendente de seu natural, que ia reabrir diante de nossos olhos, preparara-nos uma surpresa, de conluio com os elementos físicos que ao Pinhal não estão adstrios: uma imponente trovoad.

Nesta mancha silvícola, densa e perfumada como nenhuma outra do país, um dos maiores mactos vegetais cultivados da península, com cerca de 18 quilómetros de extensão por 6 de profundidade, ou seja uma area de 10.000 hectares — nós, com os nossos companheiros, não somos mais do que bagos de peniscos.

O comboio florestal — minuscuro e servicial transporte que não leva duas dezenas de anos — atravessa a mata de pinheiros, dividida ordenadamente em 340 talhões, num grande xadrez, sob cordas de agua, que fustigam os arvoredos, e inundam os chãos siliciosos, assentes sobre surraipa. O céu negro, só aqui e ali plumbeo sujo, rasga-se de faiscas em zig-zagues, e que vão cair, mais longe ou mais perto — sabe-se lá onde — fulminando arvoredos e resinas sanguineas. Os trovões abafam o ruído da locomotiva, que parece, depois, ela propria continuar a trovejar, na imitação material.

Entre filas interminaveis de pinheiros bravos, aconchegados, indiferente á furia dos elementos e inconsciente do que lhes pode vir a suceder — «caminho de ferro» continua-se, fazendo desvios, abrindo agulhas, tei-mando em avançar em direcção ao mar.

Os azeiros, brancos, limpos como passadeiras arenosas, cortam a floresta aqui e ali, dando-nos a impressão de que se nos metessemos por eles, ain-



R DA NAÇÃO

de Leiria

e a força da mata nacional

iniciativa antiga

A ideia que o «Diário de Lisboa» lançou voltamos a expor, sem a enquadrarmos, e, na exaltação do pensamento que a iniciativa da Nação, ao «Pinhal Real» — o Pinhal de Leiria — integrado, em enormes, e que no próprio distrito e na 3.ª Grande, constitui um retalho, posto que nosso objectivo.

pressão.

nem único interessado moralmente em

audavel, germinou. A iniciativa, tomada sem a lançara — pois nenhuma ideia — tem sido objecto de tentativas de, homens da floresta, engenheiros agro-om a ideia das voltas. A nossa satisfação val, não se perdeu.

ie a oportunidade chegou — 1940 — e re-do que o nosso direito, é agita-la, robust-

lo, apenas por si, mas por todos.

gratidão ao Pinhal de Leiria. Quere sal-

Rafael Duque, estará connosco. O tais e Agrícolas, superintendente das ntro. E todos os elementos espirituais i roda deste pensamento nacionalista,

Conselho, orientador da politica nacio-lana, está a politica do espirito — com-o nosso pensamento e aqueles que já

de hoje escrevemos justificaremos a di-ra a formula do seu pagamento.

seus redactores já ligado a esta ideia, quis, enfrentando a opulenta realidade, convicção do imperativo desta empresa. de Leiria, alguns apontamentos acerca ueza económica, da sua força e beleza que publicamos hoje.

ectivo de serviços prestados á naciona-escimo.

mais visitado por estrangeiros do que onal, assim será.

se estes artigos despertarem a atenção bjectivo pretende provocar.

frutifique, e se desenvolva até á reali-dadamos. Mister é que todos se com-a fantasia jornalística, para raros ape-há seculos — de um preito de gratidão

da nos perderíamos mais depressa do que no coração da mata.

Ha mais de uma hora que o «com-boio» nos leva, com raras paragens.

Cerca de dois milhões de pinheiros — o «pinus pinaster» — nos envolvem

por todos os lados, ali uma clareira calva, ali uma sementeira menina, aco-lá uma mancha tenra de meia duzia

de anos, e logo depois, e sempre, ma-tas cerradas — cada talhão tem trinta

e dois hectares! — manchas intermi-náveis de verde metalico, de copas

verde glauco — agora apatinado pelo zinco da luminosidade frouxa — e só

aqui e ali um exemplar de pinheiro manso, o «pinus pinea» que foi no seu

começo longínquo o senhor do Pinhal.

O trovão ribomba, e os arvoredos, em massa, não estremecem; um aro-ma resinoso e acre, agradável, atra-veza a humidade invisível; o especta-culo, afinal, parece o mais natural

deste mundo.

De resto — é sabado, e não ha saba-do sem sol.

* * *

No Pinhal de Leiria, a par dos pinheiros, mas comparativamente em numero reduzido, ha tambem man-chas enormes de eucaliptos, alamedas de medronheiros, de acacias, de faias, de samoqueiros, os quais em certos trechos da mata nos dão a sensação de oásis neste «deserto» de pinho — neste «oásis» infundavel do «pinaster».

Um sitio mesmo — que excede em grandeza e beleza certos lances do Baco e de Sintra — a Ponte Nova, os eucaliptos centenários atingem altu-ras tremendas, e assemelham corte de príncipes da floresta, glutões desde-lhosos.

Nesta Ponte Nova — ha um sorriso do sol que mal chega cá abaixo — o



Um pinheiro de alto fuste que avulta como um príncipe sobre a imensidade da mata

Pinhal perdeu a sua característica, e ganhou, por incidente, aspectos de floresta encantada.

Nesta altura trocamos já o «caminho de ferro» pelo automovel, e, então, sem o ronco da fragil locomotiva — nem por fragil, silenciosa — a paisagem lavada do vendaval parece-nos mais... humana.

Ao longo dos talhões acomoda-se a madeira cortada, que os madeireiros levarão amanhã ou depois; vêem-se os pinheiros, condenados ha morte (já viveram 40 anos!) sangrando resinas, nas feridas que pingam o seu humus, aqui e ali já doirado.

As estradas florestais, que conduzem a S. Pedro de Muel e á Vieira, dão ao Pinhal uma configuração de grande região de turismo, dentro da selva, mas indiferentes á grandeza, da expressão silvícola.

Da Marinha Grande — sede da circumscrição — á Vieira são mais de 14 quilómetros e a S. Pedro são 8. Tudo isto dentro da Mata!

A certa altura uma surpresa — para nós apenas, porque leigos somos nos misterios do Pinhal — aparece-nos uma mancha de pedreira, trabalhada, e que fornece os paralelepípedos para as estradas e construções; é a diurite, que muito se assemelha ao granito, e cuja exploração data de ha poucos anos.

A Mata — viveiro de madeiras, alimento da navegação e da construção durante tantos seculos — não falta agora, sequer, a pedra, material rijo e maleavel a um tempo, que completa a expressão utilitaria do Pinhal.

E começam a aparecer as dunas, revestidas de estorno e de balsamo, que as fixa, as detêm, e lhes dizem: «alto aí, vento, areia e mar!».

A grandeza do Pinhal não cabe, por impressão que cega, no acanhado de um artigo de jornal.

A sua beleza não permite transmissão literária.

A sua riqueza não se pormenoriza ou resume em meia duzia de linhas.

O encanto natural, com seus quadros imprevisíveis, mesmo dentro do interminavel da area, não se traduz em palavras.

Mas chegam nossas letras para descrever — o pinheiro abatido, que vai ser descascado, serrado, mutilado — trave ou lenha, mastro ou prumo, destino do fogo, destino da casa, destino do mar.

Está cortado ao meio — e cheira bem, como um cadaver bom, balsamico de sua natureza. O cerne, ao centro, é rijo e lembra a iris; o bórne, que em corte, o rodeia, menos resistente, lembra o cristalino; a casca, de um castanho gretado pelas idades e comido pelos musgos, vai ser desfeita, em limpeza; a rama, alimento dos fornos, ergue-se em montanhas de caruma, e espera a carrada.

Quantos mil de milhões de irmãos deste pinheiro de alto fuste em cinco ou seis seculos — mais de meio milhar de anos — foram sacrificados ao sonho português de aventura e de descobrimento?

(Ver continuação na segunda pagina central)

DA VIDA QUE PASSA

O imponente funeral

do dr. Mario Pinheiro Chagas

O funeral do sr. dr. Mario Pinheiro Chagas constituiu uma significativa demonstração da estima e apreço em que eram tidos os extraordinários dotes de bondade e intelligencia do ilustre advogado.

Pelá casa do saudoso extinto, na rua Castilho, 90, desfilarão, incorporando-se no funeral, figuras tão notáveis da magistratura e do foro, como os srs. conselheiro Carvalho e Almeida, professores Fezas Vital, Cunha Gonçalves e Paulo Cunha, e os srs. drs. Carlos Pires, Domingos e José Pinto Coelho, Martins de Carvalho, Catanho de Meneses, Luiz Folque, Barbosa de Magalhães, Germano Martins, Madeira Pinto, Mario Madeira, Alberto Navarro, Reis Torgal, Paulo Cancela de Abreu, Bustorff Silva, Azeredo Perdigão, Belo Pereira, Sá Nogueira, Lino Franco, Saraiva Lima, Eugénio Silva, Julio Freire, Luzo Soares, Claudio Olimpio, Adolfo de Andrade, Pereira Reis, Pinto Gonçalves, Vitor dos Santos, Almeida Eusebio, Campos Figueira, Caldeira Coelho, Colares Pereira, Raul de Magalhães, Raul do Carmo, Orlando Melo Rego, Botto de Carvalho, Rangel de Sampaio, etc.

E ainda os srs. dr. Queiroz Veloso, Nuno Simões, José Pontes, Rocha Martins, Marques do Lavradio, Teodoro e Eduardo Luiz Pinto Basto, major Montgomery, Roque da Fonseca, Alexandre de Almeida, Carlos Gonçalves, Henrique Monteiro de Mendonça, Alvaro de Lacerda, Tito Martins, capitão Maia Loureiro, Carlos Leal.

Até ao carro funebre, completamente coberto de corôas e ramos de flores naturais, foi a urna levada aos ombros dos sobrinhos do ilustre extinto, os srs. drs. Gustavo e Frederico Pinheiro Chagas e Frank de Castro, e do seu dedicado secretario durante muitos anos, Maurício Cierco; e depois, até á capela do cemiterio, pelos srs. dr. Madeira Pinto, Saraiva Lima, Baptista da Silva, Belo Pereira, Leopoldo do Vale e Botto de Carvalho.

A beira do jazigo, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Luiz Folque, presidente da Comissão Distrital da Ordem dos Advogados, que disse haver o herdeiro de nome tão ilustre honrado a herança pela sua intelligencia e honradez. E recordando a grande cultura juridica do sr. dr. Pinheiro

O PORTO pelo telefone

O julgamento da Vinicola

PORTO, 9. — Realizou-se hoje, no tribunal de S. João Novo, a 3.ª audiência do julgamento da acção posta pelos antigos accionistas da Real Companhia Vinicola contra o seu conselho de administração, presidido pelo sr. dr. Jacinto Simões, por uma emissão de acções que os autores reputam ilegal. Foi hoje ouvida a ultima testemunha, o antigo gerente da Vinicola e velho accionista sr. Julio Vasques, cujo depoimento por, preciso e conclusivo, produziu sensação no tribunal. Devem iniciar-se ao fim da tarde os debates, usando em primeiro lugar da palavra o brilhante causidico portuense dr. Francisco Fernandes, sendo, porém, de presumir que a sentença só seja proferida na proxima segunda-feira.

Arraial da «Legião Portuguesa»

Amanhã e no domingo, realiza-se, no Palacio de Cristal, um grande arraial promovido pela «Legião Portuguesa» a favor dos seus serviços de acção social. Já ha muito que naquele recinto se está trabalhando na preparação desta festa, na qual colaboram a maioria das colonias estrangeiras aqui residentes, bem como cerca de 200 senhoras da melhor sociedade portuense.

O julgamento dos autores

do crime de Godim

REGUA, 9. — (Pelo telefone). — Prosseguiu hoje, no tribunal desta vila, o julgamento de José e António Pinto de Carvalho, «Os Relvas», autores da morte do abade de Loureiro, José Carlos Pereira de Carvalho, ocorrida na madrugada do ano novo de 1938. Depôs a testemunha Agostinho Socio, após o que, como ontem previmos, o tribunal se deslocou ao local do crime, para ali ser feita a reconstrução do mesmo. A sentença só deve ser proferida na proxima terça-feira, visto que amanhã não ha audiência.

Chagas, disse o sr. dr. Luiz Folque que ele era pela esmerada educação, um adversario encantador, embora de re-crear, e que o seu melhor elogio fê-lo a Ordem dos Advogados elegendo-o para seu presidente.

Em comovidos termos, falou depois o sr. dr. Catanho de Meneses, presidente do Conselho Disciplinar da Ordem, que disse da carinhosa admiração que votava a quem soubera continuar as honrosas tradições do nome ilustre de Pinheiro Chagas, enlaçando-se tambem o espirito do pai e do filho que aquele bem podia aguardar a alma deste dizendo-lhe: «Abenço-te, cumpriste o teu dever.»

Por ultimo, o sr. dr. Carlos Pires, presidente da Ordem dos Advogados, disse que, amigo do dr. Mario Pinheiro Chagas ha cinquenta anos, mal pensava ter de ser o ultimo a despedir-se dele. Terminou fazendo o elogio do advogado ilustre que o foi toda a sua vida, salvo o periodo em que foi forçado a deixar de sê-lo por nobreza de caracter, defendendo com honestidade e intelligencia causas importantissimas, especialmente as que implicavam o conhecimento do Direito marítimo, em que foi mestre e que lhe valeu merecer do governo francês a Legião de Honra. A Ordem dos Advogados — concluiu o sr. dr. Carlos Pires — foi o extinto sempre tão dedicado que, além de haver ocupado os seus mais altos cargos até ao de presidente, quis, quando a morte já o espreitava, assistir á sua ultima sessão, e quis tambem vestir já na sua morte a toga que soube honrar. Pelo «Diário de Lisboa» incorporaram-se no funeral o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, e os nossos queridos amigos srs. Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Grafica», que ofereceram um grande ramo de flores naturais.

A Camara dos Solicitadores fez-se representar pelo seu presidente, sr. Carlos Méga.

A Companhia dos Telefones estava representada por todos os directores, e por diversos funcionarios superiores.

O sr. ministro da França compareceu no cemiterio, para prestar a ultima homenagem ao ilustre membro da Legião de Honra.

A chuva provocou inundações

em diversos pontos da cidade

Desde as 11 ás 13 horas, sucessivas bategas de agua caíram sobre Lisboa, originando, como de costume, em tais circunstancias, inundações em varios pontos, e em especial na parte baixa da cidade.

A's 12 e 45 a Central telefonica dos Sapadores Bombeiros registou a primeira chamada de socorros pedida para a travessa de Santa Quiteria, 102, onde as aguas tinham entrado numa modesta casa de habitação, pondo em risco os seus moradores e causando prejuizos de pouca importancia.

Imediatamente, um carro com o respectivo pessoal seguiu para o local onde logo procedeu ao necessario esgotamento. Sucessivamente foi pedida a comparancia dos bombeiros para as ruas dos Caetanos, da Conceição, Nova do Carvalho e da Boa Vista, avenida 24 de Julho, ruas de S. Paulo, de Santana á Lapa e Barros Queiroz e Cais do Tojo.

Em todos estes locais, os bombeiros tiveram que arrombar as sargentas.

Na rua da Boa Vista e no largo de Alcantara, o transito esteve durante algum tempo interrompido, mas após a intervenção dos bombeiros normalizou-se.

Na rua da Boa Vista as aguas entraram num patio, inundando um deposito de livros, ali existente no predio numero 55. Os bombeiros tiveram que empregar uma bomba para o esgotamento da agua. Pouco depois das 13 horas, o tempo melhorou, aparecendo o sol.

JANTAR DE HOMENAGEM

ao governador de Macau

Por inscrição geral entre os funcionarios do ministerio das Colonias e organismos dele dependentes, realiza-se, na proxima quinta-feira, um jantar de homenagem e despedida ao sr. dr. Artur Tamagnini Barbosa, governador da colonia de Macau, que parte, a reassumir as suas altas funções, no proximo dia 17.

A CASA DA SORTE PORTO-BRAGA

Vendeu o primeiro e
segundo premio da
lotaria de hoje os
numeros

8884 e 229

Vendeu mais as duas
aproximações ao pri-
meiro premio.

Vendeu ainda o numero
228 aproximação ao
2.º Premio.

Vendeu ainda mais a
dezena do primeiro
premio.

Todos numeros certos da
Casa da Sorte
PORTO-BRAGA

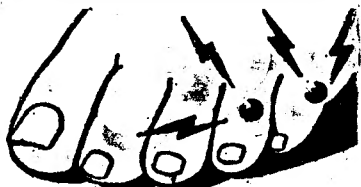
recebidos directamente da
Santa Casa da Miseri-
cordia.

Habilitem-se sempre na

Casa da Sorte PORTO-BRAGA

que vos proporciona o ca-
minho da fortuna!

ALIVIO RAPIDO
PARA
CALOS, CALOSIDADES
JOANETES, CALOS MOLES



A DOR ACABA — Instantaneamen-
te. Nenhum outro método consegue
estas 3 acções maravilhosas de OS
ZINO-PADS DO DR. SCHOLL.

1. A dor passa instantaneamente.
2. Os calos e as calosidades serão
seguramente eliminados.
3. Evita-se que os calos reapare-
çam e que se formem novos calos.
Em tamanhos especiais para: Calos
— Calosidades na planta do pé — Joa-
netes — Calos moles entre os dedos.

ZINO APLICADO — TORMENTO ACABADO

A venda na Farmacia Durão, R.
Garrett, 90, e outras boas farmacias
e drogarias. Dep. no Porto: Farma-
cia Lemos.

**Os Zino-pads
do Dr. Scholl**

Amostras gratuitas a quem as pe-
dir, contra envio deste anúncio para
E. Kaufmann, L.ª. Rua da Prata, 237,
2.º, Dt.º.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

8884 3:000.000\$

8883/ 8885 } Aprox. ao 1.º premio 10.000\$

229 300.000\$

228/ 230 } Aprox. ao 2.º premio 2.900\$

8891 70.000\$

5907 10.000\$

6020 10.000\$

8800 10.000\$

9951 10.000\$

11369 10.000\$

Premiados com 5.000\$00

2159 4828 5436 8319 8355 10886 11664

Premiados com 2.500\$00

140 260 1019 1048 2578 2980 3087 5880
6302 7041 7606 8138 8396 8686 8762 9106
10085 10277 11240 11457

Premiados com 1.500\$00

78 485 602 625 676 683 873 1001 1074
1137 1158 1594 1615 1757 1804 1915 2124
2325 2328 2540 2679 2859 3017 3452 3514
3567 3577 3742 3809 3826 3931 3973 4261
4482 4487 4499 4573 4577 4697 4744 4924
5239 5501 5698 5910 6005 6228 6451 6606
6633 6872 7164 7224 7289 7450 7565 7695
7729 8085 8275 8365 8554 8632 9112 9168
9335 9386 9429 9809 10047 10401 10574
10692 10720 10736 11144 11250 11266
11287 11372

Premiados com 1.200\$00

DEZENA
31 43
CENTENA.
112 128 220 224 242 253 281 294 298 332
373 382 393 421 449 454 468 493 509
542 555 569 585 589 606 617 620 642 737
775 816 823 832 839 860 871 878 888 906
926

MIL
1039 1091 1102 1128 1165 1176 1251 1254
1256 1276 1310 1375 1379 1401 1418 1423
1426 1433 1434 1458 1484 1493 1517 1600
1605 1632 1656 1683 1755 1762 1768 1769
1778 1806 1807 1817 1844 1859 1862 1892
1974 1986

DOIS MIL
2006 2011 2021 2047 2084 2098 2130 2147
2188 2218 2241 2242 2311 2324 2327 2333
2415 2442 2452 2483 2510 2538 2570 2607
2632 2666 2730 2767 2835 2878 2916 2917
2976 2979 2998

TRES MIL
3019 3020 3052 3092 3112 3138 3166 3183
3208 3216 3233 3245 3248 3260 3317 3341
3355 3379 3414 3440 3442 3482 3525 3565
3608 3697 3703 3761 3776 3789 3844 3903
3921 3926 3928 3950 3983 3987 3995

QUATRO MIL
4022 4050 4055 4095 4099 4108 4117 4150
4174 4196 4210 4221 4281 4294 4337 4366
4427 4430 4445 4460 4481 4559 4565 4617
4631 4653 4683 4717 4719 4797 4799 4843
4846 4867 4885 4893 4904 4949 4983

CINCO MIL
5042 5085 5092 5147 5176 5182 5195 5216
5232 5248 5269 5289 5310 5341 5342 5432
5448 5534 5560 5587 5593 5628 5641 5667
5688 5702 5730 5735 5761 5767 5805 5815
5818 5855 5885 5892 5932 5959 5990

SEIS MIL
6018 6025 6035 6107 6114 6131 6153 6159
6174 6193 6239 6246 6255 6287 6347 6383
6389 6394 6422 6441 6452 6456 6484 6506
6530 6602 6631 6639 6683 6692 6709 6757
6772 6786 6789 6804 6819 6997

SETE MIL
7004 7013 7064 7069 7084 7086 7087 7088
7097 7127 7132 7171 7215 7218 7220 7267
7274 7275 7335 7339 7354 7355 7362 7366
7385 7459 7461 7463 7473 7491 7521 7524
7584 7593 7614 7624 7632 7665 7694 7711
7761 7771 7801 7820 7825 7850 7851 7905
7928 7855 7967

OITO MIL
8009 8091 8097 8110 8119 8121 8136 8216
8235 8267 8310 8315 8339 8376 8377 8394
8498 8538 8549 8564 8572 8595 8659 8716
8729 8730 8806 8827 8849 8900 8921 8947
8987

NOVE MIL
9009 9012 9042 9138 9179 9260 9332 9333
9365 9410 9434 9469 9496 9537 9566 9629
9648 9662 9684 9721 9764 9769 9771 9779
9795 9804 9827 9885 9889 9940 9946 9983

DEZ MIL
10005 10012 10017 10050 10099 10105

10134 10145 10189 10221 10237 10248
10264 10276 10286 10300 10364 10480
10507 10591 10603 10632 10637 10640
10698 10703 10717 10732 10752 10755
10770 10783 10792 10815 10832 10870
10888 10904 10919 10986

ONZE MIL

11013 11040 11046 11049 11082 11085
11113 11136 11140 11171 11172 11175
11176 11198 11211 11228 11244 11253
11259 11260 11288 11302 11374 11376
11391 11392 11431 11436 11438 11460
11487 11518 11529 11576 11590 11618
11669 11677

Os numeros cuja terminação sejam em
4 e 1 têm o premio de 800\$00, além de
qualquer outro que lhe caiba no sorteio.

Avisamos os nossos leitores de que
devem consultar a lista oficial da Mi-
sericordia.



Os dois prémios maiores foram
para fora de Lisboa, mas o Quiosque
Tivoli e a sua Sucursal da Rua da
Prata não deixaram fugir o

TERCEIRO PREMIO

8891 --- 70.000\$00

Bilhete certo, recebido directamente
da Misericordia e vendido aos nossos
balcões.

Hoje mesmo e até á meia noite
se rebatem todos os prémios no

QUIOSQUE TIVOLI

Avenida da Liberdade — LISBOA

3.000 contos

Distribuidos pela Casa Bancaria

Cupertino de Miranda & C.ª

do Porto que vendeu o

8 8 8 4

A diversos dos seus clientes
Bilhete adquirido na Casa da Sorte

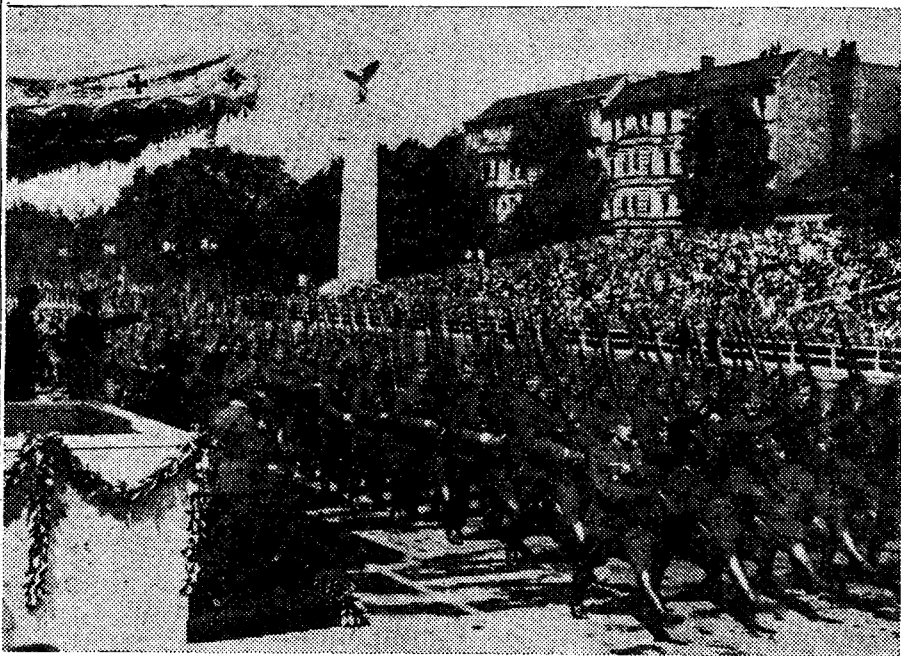
Limpa metais
MARAVILHA



A última Maravilha em Limpa Metais

União Industrial de Graxas, Lda
Av. 24 de Julho, 16 Lisboa — Telef. 21348
Rua Passos Manuel, 193 Porto — Telef. 6870

O regresso da Legião Condor



A Legião Condor, de regresso à Alemanha, desfila perante o Fuehrer no Tiergarten, em Berlim



RELOGIOS DE CATEGORIA, SO' NO «BARATEIRO PIMENTA»
Rua da Palma, 2
O maior sortido, o que mais barato vende

AMANHÃ, SABADO, feriado, às 14 e 30, e dias seguintes realiza-se o

IMPORTANTE

Lelião

de antiguidades e objectos de arte

existentes nos amplos salões do palacete da

RUA DA PENHA DE FRANÇA, 243-245

(PROXIMO A' IGREJA)

PARA EFEITO DE PARTILHAS

De harmonia com os anuncios já publicados e a publicar detalhadamente amanhã, neste e noutros jornais.

Esta almoceda, a mais importante deste ano até á presente data, está a cargo da agencia

SOARES & MENDONÇA, L. DA

Rua da Vitoria, 42, 3.º. Telefone 2 9880

BOLSA DE LISBOA

9 de Junho

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	934\$50	934\$50	935\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	986\$00	985\$00	987\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.018\$00	1.027\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.150\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.050\$00	1.052\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª série.....	1.638\$00	1.638\$00	1.640\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.670\$00	1.670\$00	1.675\$00
Externas 3.ª série.....	—	1.665\$00	1.671\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.775\$00	1.770\$00	1.780\$00
Cautelas da 3.ª serie s.jj.	155\$00	154\$50	155\$00
Ações			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	737\$00	750\$00
Lisboa e Açores port. ...	343\$00	343\$00	344\$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	22\$50	21\$00
Portugal port. T. 5.....	—	1.000\$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	271\$00	270\$50	271\$50
Nacional.....	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	285\$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p. ...	146\$00	147\$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p. ...	—	—	—
Cervejas Estrela.....	495\$00	495\$00	498\$00
Cimentos Tejo.....	—	362\$00	367\$00
Cimentos Leiria 1.ª p. ...	—	—	375\$00
Credito Predial.....	—	—	—
Gás e Electricidade.....	254\$50	254\$00	255\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	285\$00	—
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	275\$00	—
Industria Alentejo.....	97\$00	97\$00	97\$00
Portugal e Colonias.....	90\$00	89\$00	90\$00
Nacional Navegação T. p. ...	161\$00	161\$00	162\$00
Colonial de Navegação.....	—	—	—
Portuguesa de Pesca.....	—	372\$00	380\$00
Ind. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.....	368\$00	367\$50	—
Tabacos de Portugal.....	—	281\$00	—
União Electrica Portug. ...	183\$50	183\$00	184\$00
Casqueal.....	—	241\$00	244\$00
Agricultura das Neves.....	—	150\$00	160\$00
Agricultura Colonial.....	—	—	—
Açúcar de Angola.....	390\$00	389\$00	390\$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	45\$40	45\$20	45\$40
Ilha do Principe.....	158\$00	157\$50	158\$00
Zambezia T. 25.....	14\$80	14\$70	14\$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %.....	—	165\$50	—
C. P. 6 %.....	—	193\$00	—
C. P. 6 % Beira Baixa.....	199\$00	199\$00	200\$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp. ...	81\$00	84\$00	85\$00
Prediais 5 % 1935.....	—	83\$50	—
Prediais 5 % 1937.....	—	—	84\$00
Prediais 6 % 1932 1.ª.....	—	91\$00	—
Prediais 6 % 1932 2.ª.....	—	90\$50	91\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª.....	91\$00	90\$50	—
Prediais 6 % 1934 4.ª 6.ª.....	—	91\$00	—
N. J. Moagem 5 % 1.ª p. ...	—	925\$00	930\$00
União Elect. Port. 5 %.....	—	108\$50	—
União Elect. Port. 6 1/2 %.....	—	113\$00	114\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	115\$00	—
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	115\$00	117\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIAO, 69

CAMBÍOS

CHEQUE	SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$15	110\$19	—
New-York.....	23\$51,7	23\$53,0	—
Paris.....	\$62,3	\$62,3	—
Berlim.....	9\$43,2	9\$43,7	—
Madrid.....	—	—	—
Amsterdam.....	12\$52,2	12\$52,9	—
Bruxelas.....	4\$00,4	4\$00,6	—
Roma.....	1\$23,6	1\$23,7	—
Zurich.....	5\$30,3	5\$30,6	—
Rio de Janeiro.....	1\$37,6	1\$37,7	—
Libra ouro.....	—	—	—

PAPELARIA CARLOS

Caixas de arame para dinheiro
Ficheiros em aço e em madeira

Rua do Ouro, 36 — LISBOA

GARAN
TIA!
SEM LIMITE!

O que significa a garantia de um, dois ou três anos para uma máquina decostura? Nada!

O Serviço Singer é a garantia efectiva prestada no domicilio

Sucursais e agentes em todas as localidades do mundo

DEPOSITO GERAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 42
LISBOA

SINGER SEWING MACHINE COMPANY



UMA MARCA QUE É UM MIMO

MIMO

UM MIMO DE MARCA

PALACETE

Aluga-se, com 36 divisões e jardim proprio para consulados ou legações. Rua da Lapa, 108 a 112. Pode-se ver todos os dias das 15 às 19.

SABADOS E DOMINGOS

NO PAVILHÃO DE CHÁ

NA QUINTA DA MARINHA (CASCAIS)

TEL: MARINHA 204

Dá-se um bonus de consumo correspondente á entrada!

FRIGORIFICOS «ELECTROLUX»

a partir de

Esc. 2.600\$00

Av.ª da Liberdade, 141, ou por telefone 28246

Peça o n/ catalogo dos sem electricidade

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

As negociações anglo-soviéticas

Strang partirá amanhã para Moscovo

Em Londres houve hoje diversas conferencias

LONDRES, 9.—A comissão ministerial dos Negocios Estrangeiros reuniu-se, cerca do meio dia, na Camara. Antes da reunião estiveram em conferencia com lord Halifax, William Strang e sir Eric Phipps, chegado de Paris. A comissão tratou das instruções a dar a Strang, que partirá, brevemente, de avião para Moscovo.

«Strang levará para Moscovo—escreve a este proposito a Press Association—uma nova formula anglo-francesa, preparada de forma a regular os pormenores importantes ainda para resolver».

Chamberlain parte ás 16 horas para Birmingham e só regressa a Londres no domingo á noite.

Os circulos diplomaticos esperam que será possível a William Strang partir amanhã para Moscovo, mas dizem que, em qualquer caso, partirá o mais depressa possível.

Phipps embaixador em Paris, apenas se demorará uns dias em Londres e deve conferenciar com sir William Strang, antes de regressar ao seu posto.—(Havas).

Actividade diplomatica

A politica de apaziguamento

LONDRES, 9.—Os jornais comentam os discursos de Chamberlain, de Simon e sobretudo o de Halifax, em que vêem um esforço combinado no sentido de fazer compreender, mais uma vez, ao povo alemão, a feição que tomou a politica inglesa, a qual se pode resumir na formula: «desarmem e depois conversemos».

Os jornais, com receio evidente, de que as palavras dos ministros ingleses sejam interpretadas na Alemanha, como um regresso á «politica de apaziguamento», insistem em que se trata dum aviso e dum convite.—(Havas).

Comentarios ao discurso de Halifax

ROMA, 9.—A Imprensa italiana reproduz, largamente, o discurso pronunciado na Camara dos Lords por Halifax. Mostra-se muito interessada por aquela manifestação da politica britânica, a que liga importancia «fundamental».

Os jornais referem-se sobretudo ao facto de Halifax ter dado a entender que a Grã-Bretanha tenciona deixar todas as portas abertas, qualquer que seja o desfecho das negociações anglo-franco-soviéticas, e não deixam de registar, com verdadeira satisfação, que Halifax considerou o discurso que Mussolini pronunciou em Turim «como muito animador».

Por enquanto, nenhuma passagem do discurso de lord Halifax deu lugar a criticas. Finalmente, os correspondentes londrinos asseguram que na capital inglesa se considera o discurso como «a primeira abertura e a primeira palavra de realismo e de bom senso, desde o mês de março».—(Havas).

Conferencias em Paris

PARIS, 9.—Bonnet recebeu o embaixador da Polonia em França.—(Havas).

Gafenco vai á Turquia

IZTAMBUL, 9.—Chega amanhã a esta cidade, Gafenco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romania.—(Havas).

Actividade militar

Gamelin em Londres

LONDRES, 9.—O general Gamelin, acompanhado pelo general Lelong e pelo coronel Petitbon, visitou lord Chatfield, no ministerio da Coordenação da Defesa. Depois conferenciou, no ministerio da Guerra com o titular desta pasta. Finalmente, na companhia do general visconde de Gort, foi

recebido pelo duque de Kent.—(Havas).

O general Nogués alvo de grandes manifestações em Gibraltar

GIBRALTAR, 9.—Ontem o Residente francês em Marrocos, general Nogués, foi, de novo, alvo de calorosissima manifestação por parte da população. A noite, depois do banquete que lhe foi oferecido por sir Ironside, o general teve que aparecer a uma das varandas, insistentemente reclamado pela multidão.

Sir Ironside disse então algumas palavras. «Este dia—declarou—é o mais feliz que Gibraltar tem tido. O general Nogués, vindo em alguns minutos de Marrocos a Gibraltar, mostra-nos quanto são estreitas e completas a união e compreensão entre os nossos dois grandes países».

O general Nogués agradeceu por seu turno, e reafirmou a amizade da França pelo povo inglês.—(Havas).

O problema espanhol

Anuncia-se uma viagem do Conde Ciano a Madrid

ROMA, 9.—Segundo informações colhidas numa excelente fonte diplomatica, Ciano tenciona visitar, oficialmente, Madrid, por volta de 21 de corrente.

Espera-se em Roma que, das conversações que Ciano vai ter com Franco, resulte a conclusão dum pacto politico e militar entre Madrid, Roma e Berlim.—(United Press).

As relações italo-espanholas

ROMA, 9.—Embora se ignore tudo que se relaciona com as conversações entre os dirigentes italianos e Serrano Suner, os jornais dão, mais ou menos claramente, a entender que a Espanha não esperará muito para se ligar mais apertadamente ás potencias do eixo.

O «Resto del Carlino» diz que mais cedo do que se pensa, Daladier será obrigado a anunciar á Camara que, «a pesar das belas esperanças que tinha», a fronteira dos Pirineus não poderá ser desguarnecida de tropas e material. «A partir do momento—sublinha—em que as plutocracias dividiram, com a politica de cerco, a Europa em dois blocos, a posição da Espanha decidiu-se. A politica de avestruz—conclui—nunca aproveitou áqueles que tiveram a fraqueza de a ela recorrerem».

A solidariedade que a Italia concede á Espanha

ROMA, 9.—«As forças adversas não prevalecerão»—escreve o «Messaggero» ao referir-se á passagem do discurso que Franco pronunciou perante o Conselho Nacional das Falanges, que declarava que a Espanha se devia preparar para resistir ao «cerco». «A Espanha—diz—não está isolada. Tem amigos certos com quem pode contar em todos os momentos: a Italia e o Reich, que constituem um bloco compacto capaz de resistir a todas as provações. Os seus recursos naturais, valorizados mediante um programa racional da autarquia, do qual o generalissimo já traçou as linhas principais, permitir-lhe-ão resistir a qualquer cerco economico. A sua posição geografica assegura-lhe um papel de primeiro plano nos acontecimentos da Europa e do Mediterraneo. Eis algumas razões—disse—que obrigarão a meditar todos os que têm propósitos de hegemonia maritima e continental. As grandes democracias iludiram-se quando supuseram que depois da victoria de Franco poderiam ter a Espanha á mercê do seu dinheiro e dos seus emprestimos. Enganavam-se. A Espanha basta-se a si mesma e não está só nem isolada».—(Havas).

A VIAGEM DOS SOBERANOS INGLESES

Roosevelt e Jorge VI

trocam afectuosos brindes

num banquete na Casa Branca

WASHINGTON, 9.—Ontem, ás 17 horas (hora local), os reis deixaram a Casa Branca para irem á embaixada inglesa, a fim de assistirem ao «garden-party» em sua honra. Enorme multidão, espalhada pelo percurso, fez-lhes uma ovação formidável. A circulação nas imediações da embaixada tornou-se tão densa, que mesmo os ministros americanos tiveram que fazer a pé parte do trajecto. Ao «garden-party» assistiram 1.500 pessoas em evidência, tanto americanos como estrangeiros. Um tempo esplêndido favoreceu esta festa, que decorreu numa atmosfera de alta elegancia e acentuada cordialidade.

A mesma manifestação de entusiasmo da população produziu-se no regresso dos soberanos á Casa Branca, onde, na grande sala de jantar, Roosevelt lhes ofereceu um banquete, ao qual assistiram todos os membros da administração, os chefes politicos da camara e do Senado, o primeiro ministro do Canadá, os diplomatas ingleses, amigos de Roosevelt e ministros dos Dominios. Serviu a baixela de ouro. Houve um programa de musica ligeira e folclorica, executado em parte por negros, entre elas a famosa cantora Maria Anderson, que cantou a «Ave Maria de Gounod». Tibbet, da Opera de Nova York, cantou a «Silvia». O programa terminou com os hinos ingles e americano.

Troca de brindes entre Roosevelt e o rei de Inglaterra

Aos brindes falou Roosevelt, que lembrou os laços que prendem o Imperio britânico aos Estados Unidos e sublinhou a contribuição dada pelos dois países á civilização e bem-estar dos povos. Concluiu o seu brinde desejando «que esta especie de compreensão entre os dois países continue a desenvolver-se cada vez mais e que a amizade prospere».

Em resposta, o rei agradeceu muito a recepção calorosa que lhe fizeram e disse da sua profunda emoção. «Se fomos obrigados—acrescentou—a atravessar momentos de ansiedade, esses momentos fizeram-nos compreender quanto desejávamos esta visita».

Afirmou que os laços de amizade entre o Canadá e os Estados Unidos se manterão, assim como a boa vontade, cordial, entre a Grã-Bretanha, o Im-

perio e os Estados Unidos. Terminou declarando-se convencido de que a nação americana continuará a prosperar e que os dois Imperios continuarão a ser amigos.

Em Nova York, entretanto, fazem-se os preparativos para a visita que os soberanos farão á Exposição Universal. 13.380 policiaes farão alas. A Policia tomou precauções especiais. Os convites ascenderão a 60.000. Os detetives têm passado buscas em todos os pontos susceptíveis de esconder bombas e efectuaram pesquisas nas casas dos chefes extremistas irlandeses, bem como em todos os telhados e pontes do percurso. Depois da visita á Exposição, os soberanos serão recebidos na Universidade de Columbia e depois em Hyde Park, residencia particular da familia Roosevelt.—(Havas).

Caloroso acolhimento da Imprensa neorquina

NOVA YORK, 9.—Todos os jornais vêm cheios de noticiário referente á visita dos reis de Inglaterra, precedido de enormes titulos. Sublinha-se a solidariedade democratica. Os jornais de Nova York e de Washington, nos seus artigos de fundo, apresentam aos soberanos os seus cumprimentos de boas-vindas.

O «New-York Post» escreve: «Os soberanos ingleses são recebidos pelo povo dos Estados Unidos como representantes da grande democracia britânica e também como dois seres humanos que se distinguiram pelo seu proprio esforço. Cairam na nossa simpatia e esperamos que simpatizem connosco».

O «New-York Telegram» escreve: «Damos-lhes as boas-vindas sem reservas. Esperamos que o povo inglês esteja tão orgulhoso como nós e que os dois povos, outrora inimigos, sejam hoje os melhores amigos. Não se trata duma amizade—diz—do genero da do eixo Roma-Berlim, não se trata duma frente ideologica nem dum entendimento militar, não se trata duma aliança que favoreça a pilhagem. As relações dos dois povos baseiam-se numa cultura comum, numa compreensão civilizada, porque não nasceram da politica».

Convém, por outro lado, notar que a maioria do Congresso manifestou sentimentos de grande simpatia em relação aos soberanos ingleses.—(Havas).

O Chefe do Estado

visitou hoje o paquete «Colonial»

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. ministro das Colonias, do sr. general Amílcar Mota e do comandante Almeida Pinheiro, visitou hoje o paquete «Colonial». Ficaram todos optimamente impressionados com as excelentes acomodações e o magnifico conforto do barco.

O arraial de hoje

no Colegio Infante de Sagres

Realiza-se hoje e amanhã á noite, no Colegio Infante de Sagres, na quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras, um arraial de caridade que vai certamente ser muito concorrido, a avaliar pelos pedidos de bilhetes e pelo enorme interesse que está despertando.

ANTES DE COMPRAR EXPERIMENTE O



9-6-1939

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justo 105-T.27527

Espumantes naturais
Borges
de qualidade insuperavel

A PELICULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS
Garcez, L. da
CHIADO

ARCADIA

Grande sucesso do Ballet Kentucky.—25 artistas internacionais—25. A melhor orquestra «PORTUGAL» com o seu cantor PEDRINHO.

Hoje e amanhã—Noites de Festa—Grandioso programa de variedades espanholas por: 5 hermanas campanas. Hermanas Calderon, Rocio Montes.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

É um rostinho triste, de grandes olhos humildes, encantados de ternura que, delicadamente, se fez amar, não pela sua beleza, mas pela sua graça fruste e pela sua aliciente doçura. Eis o retrato de Janet Gaynor que, brevemente, veremos, no «écran» do Tivoli, interpretando uma comédia viva, real, cheia de piorescos vividos «Os três amores de Nancy».

O publico vai sorrir com a frescura do entrecio, cheio de «trouvailles» sentimentais, alguma coisa de infinitamente puro e belo, que parece um sonho, tão ligeiro, fino e subtil ele surge aos olhos dos espectadores.

Olga Prager Coelho despede-se amanhã

Dando cumprimento á elegante e generosa atitude que assumira anteontem durante o incidente ocorrido no «Retiro da Severa», conforme tivemos ensejo de noticiar, Olga Prager Coelho, embaixatriz da canção brasileira, apresentará-se amanhã, sábado, ás 17 horas, no teatro Politeama, num espectáculo extraordinário em benefício dos pobres protegidos pelo sr. governador civil, sob o alto patrocínio da sr.ª embaixatriz do Brasil.

O programa, todo brasileiro, compreenderá, entre outras peças, os números que maior êxito alcançaram durante a estadia em Lisboa de Olga Prager Coelho e constará de duas partes: a 1.ª, toda de canções e danças populares brasileiras desde os tempos da colonização portuguesa no Brasil, a partir do século XVIII; a 2.ª, de autores modernos brasileiros e dos números que o publico escolher, na hora do espectáculo.

No intervalo da festa, que será a despedida de Portugal da querida artista brasileira, Olga Prager Coelho ficará á disposição de todos aqueles que desejam ter o seu autógrafo, como lembrança da sua passagem entre nós.

Atrás do reposteiro

A companhia de opera italiana, antes da sua partida para Italia, em 18 do corrente, realizará, a começar na proxima segunda-feira, uma série de espectáculos no teatro da Trindade, com operas diferentes.

— O empresario José Loureiro, depois da organizar a «tournée» Beatriz Costa por diversos Estados do Brasil, partirá para a Argentina, onde aquela artista fará uma digressão com a sua companhia, começando os seus espectáculos em Buenos Aires.

— A companhia Adelina-Aura Abranches apenas realiza, no Nacional, no dia 13, a recita do actor Rafael Marques com a peça «O grande amor». Até ao final do mês fará os preparativos para a sua «tournée» pelo país, que começa no dia 1 de julho proximo.

— A companhia de Lea Candini, actualmente em Buenos Aires, representa agora o seu repertorio constituído por 50 operetas, simultaneamente em italiano e espanhol.

— Estreia-se amanhã, no teatro Avenida, em Viseu, a companhia Hortense Luz, que nos dias 13, 14 e 15 trabalha em Vila Real de Trás-os-Montes, representando as peças «Os bebés», «Riquezas da sua avó» e «A culpa é do Bibi», que ali vai estreiar.

— A companhia organizada pelo actor José Dubini para a nova esplanada do Funchal só seguirá para aquela cidade no começo do proximo mês de julho.

— Os oito quadros da revista «Na hora H»,

que a companhia Maria Matos estreia no Politeama, no dia 16, com a comédia «A Aldrabo-na», estão já a ser pintados por diversos artistas, especialmente a apoteose que se intitula «Cantigas que todos cantam».

— Além da companhia dirigida pelo actor Joaquim Miranda, outro agrupamento artistico, de teatro musicado, se propõe percorrer, este verão, as diversas esplanadas distribuídas pelo país.

— O actor-comico Antonio Silva será um dos interpretes do filme «Varanda dos Rouxinóis». Vasco Santana declinou o convite que lhe fizeram para outro filme, por estar em tratamento duma doença de olhos.

— Continua doente na sua casa de Colares o empresario Antonio de Macedo, que experimentou sensíveis melhoras.

— No Pavilhão Português estreia-se amanhã a Orquestra Tipica Luso-Argentina sob a direcção do maestro Flores, formando assim um interessante espectáculo de cinema e variedades.

— Maria Matos, na sua «tournée» ao Brasil, levará no seu repertorio a comédia «A velha rabujenta», que espera representar ainda em Lisboa.

«Gigantes do Ceu», no Politeama

Começou pela estreia dum bom filme o espectáculo de ontem no Politeama, «Gigantes do Ceu», aventuras heroicas de dois aviadores que são os famosos Richard Dix e Chester Morris, ambos talhados para tais empresas. Mas o grande interesse do espectáculo residia na apresentação do cantor Manuel Monteiro que todos conheciamos, de ouvido, que não de vista, isto é, pela Radio e em discos, pois o divulgador do Fado no Brasil saiu de Portugal ainda criança. Isto nos disse ele nas palavras de apresentação, palavras despretençiosas e repassadas de amor patrio, que dispuseram bem o publico para o ouvir e constantemente aplaudir em varias canções por ele já popularizadas. Nada diremos da agradável voz de Manuel Monteiro nem do seu bom estilo de cantar, porque os leitores já o têm ouvido bastante.

mas registamos que o publico que enchia o Politeama lhe fez uma recepção apoteótica. E também mereceu simpático acolhimento o brasileiro Moreira da Silva, de boa chalaça, gracioso cantador de «sambas», «modinhas» e «marchinhas» que agradaram francamente e não de levar ao Politeama muito publico, atraído, especialmente como é natural, pela curiosidade de conhecer Manuel Monteiro.—Visor 39.

Dois filmes, amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu

Amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu, unico dia com os grandiosos filmes: «Revolta nos Mares do Sul» e «O Grande Salto». O publico que aproveite. Preços acessíveis a todos. Domingo: novo programa duplo, em «matinée» e á noite.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
APOLO—A's 21 e ás 23—«Lá vai Lisboa».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Ribatejo».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras.
PAVILHAO PORTUGUES—A's 21.
SALAO IDEAL—Rua do Loreto.

Eden Teatro A's 21 e 30 ESTREIA

«Nasceu um gentleman»

com Mickey Rooney, Judy Garland e Ronald Sinclair

UM FILME QUE DIVERTE E EMOCIONA

Distribuição da Metro G. Mayer — Complementos vivos

AVENIDA
HOJE: A's 9 e 45 horas
O espectáculo de maior publico
Consciencia
ORIGINAL DE
Ramada Curto
DOMINGO: «Matinée» e «soirée»

APOLO A's 9 e 11 horas
A UNICA REVISTA EM CENA
LA VAI LISBÔA!
DOMINGO: «Matinée» e duas sessões

VARIEDADES
A's 8,30 e 11 horas
RIBATEJO
«RUY» COSTINHA
Domingo: «Matinée» e Duas Sessões

ESTORIL
Casa vende-se ou aluga-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garagem, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chale Maria Manoela. Tel. 203. Também informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz
Telef. 21172 A's 21 e 30 horas
A vida começa amanhã
um filme de Selznick, dirigido por John Cromwell com Carole Lombard e James Stewart

CENTRAL
TEL. 24381
Parada maravilhosa
FURIA
Preços unicos:
Dia, 2\$50 - Noite, 3\$00

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Epoca de verão 50 0/0 de desconto
LORD JEFF
com Clark Gable e Myrna Loy

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
A secretária de meu marido

TERRASSE
Telef. 2 9017
O PATRIOTA
PORTO ARTUR

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
com Claudette Colbert e Herbert Marshall

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
Gigantes do Ceu com Chester Morris, Richard Dix e Joan Fontaine
Fim de festa:
Manuel Monteiro nos seus fados e canções.
Moreira da Silva em sambas e modinhas brasileiras.

REX
Telef. 2 9656
A's 21
Preços populares
Abuso de confiança
OS REIS DA CANETA

CASINO
A's 21 e 30
ESTORIL
Doida por musica

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
ESTREIA
Nasceu um Gentleman
com Mickey Rooney, Judy Garland e Ronald Sinclair
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
O caminho da vida
com Anne Shirley
O rei dos espadachins
com Ida Lupino

PARIS
A's 21 horas
Aldeia da Roupa Branca
Bocage

CAPITOLIO
No Salão e no Terraço
A irmã de minha noiva
O diamante azul
Telef. 2 7493 A's 21

Opiniões da Imprensa

Sobre a Espanha

O «Figaro» nota:

«A Espanha não sabe ainda os meios que lhe permitirão reconstituir-se com menos encargos. Certos planos tinham talvez em vista fazer da Espanha teatro dum conflito possível, diminuindo, dessa forma, os riscos do Mediterraneo central. Ora essa ideia perdeu terreno graças ás precauções franco-inglesas e ao bom senso dos espanhóis. O Reich regressou á ideia de simples projectos economicos com o mercado espanhol. Pétain tem atenuado muitos dos mal-entendidos nascidos de erros de apreciação franceses».

Sobre as negociações com Moscovo

O «Jour» diz:

«Continua a regatear-se. Agora são os russos que entendem que a ida de Halifax a Moscovo seria mais conveniente do que a ida dum funcionario».

O «Journal» escreve:

«O acordo sobre a formula «interesse vital» seria uma combinação escabrosa. Nos circulos diplomaticos franceses entende-se que é preciso determinar, de maneira fixa, os casos de intervenção. Esses casos poderiam ser: agressão caracterizada, atentado contra a independencia duma Nação ou violação de territorio. Por esta ideia ser a melhor, Phipps, embaixador da Inglaterra em França, partiu para Londres depois de conferencia com Daladier, sem esperar que o projecto inglês chegasse a Paris».

O «Petit Parisien» declara:

«Não ha duvidas que Paris e Londres chegarão rapidamente a acordo sobre o texto que Strang levará a Moscovo».

O «Figaro» afirma:

«Por informação segura que temos a respeito da entrevista de Halifax com Maisky, sabe-se que: 1.º) O governo sovietico acolhe com satisfação a viagem de Strang, porque vê nela o principio dum novo metodo; 2.º) Nos circulos sovieticos de Londres ha optimismo quanto á proxima conclusão dum acordo, mas a Russia insistirá para que, em anexo, se declare que se for arrastada para uma guerra por causa dos países balticos, a França e Inglaterra devem socorrê-la imediatamente. Os russos entendem que a influencia alemã naqueles países se tornou temivel e que só uma clausula desta natureza pode pôr-lhe termo».

Sobre o discurso de Halifax

A «Epoque» esclarece:

«E' pouco provavel que os estados totalitarios venham um dia a mostrar-se mais razoaveis, como espera Halifax. Isso só succederá no dia em que tenham a certeza de que não serão porque não podem ser, os mais fortes».

O «Times» declara:

«O discurso de Halifax será de importancia excepcional se tiver reciprocidade na Alemanha, á qual, mais do que a qualquer outro país, parece dirigir-se. Mesmo que ele só encontre as moças e desprezos com que os jornais alemães andam cheios, não deixará de constituir uma excelente exposição sobre a posição inglesa».

O «Daily Express» lembra:

«Para se avaliar da importancia que a Alemanha dará ao discurso de Halifax esperamos que ela consinta em adoptar medidas de desarmamento ou limitação de armamentos».

O «Daily Mail» recorda:

«Era urgente que alemães e italianos tivessem conhecimento dos desejos pacíficos que animam as democracias e também das intenções da sua resolução, caso falhe a boa vontade».

O «News Chronicle» lamenta:

«Lamentamos a forma do discurso de Halifax pois seria perigosissimo que a Alemanha pensasse que os ingleses estão dispostos, uma vez mais, a tomar pelo caminho de Munich».

O «Financial Times» sublinha:

«O discurso de Halifax suscitou grande interesse nos corredores da Camara, interesses aumentados pelos boatos contraditórios vindos do Continente segundo os quais o Reich tenciona agir com redobrado vigor no sentido de aplacar as dificuldades que o seu protectorado encontra na Checo e segundo os quais também tem havido movimentos de tropas na fronteira polaca, movimentos que Berlim desmentiu».

ABUSO DE CONFIANÇA

A sr.ª D. Adelaide Coelho Martins, residente na rua do Noronha, 85, entregou ha tempos a um individuo a quantia de 12 contos para a compra dum terreno destinado á construção dum predio. Sucede, porém, que o tal individuo nem comprou o terreno nem deu contas do dinheiro recebido para esse fim. Foi apresentada queixa á Policia de Investigaçao Criminal.

VIDA ARTISTICA

A exposição

do grupo «Silva Porto»

Vim agora de ver a decima segunda Exposição anual do Grupo Silva Porto, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Este grupo, como se sabe, é constituído por três grandes artistas — Carlos Reis, Falcão Trigoso e João Reis, sob a égide do saudoso pintor Silva Porto, de quem são expostos sempre, a entrada do salão e como homenagem de alta consideração pela sua memória, alguns dos seus quadros primorosos.

Falcão Trigoso mostra-se o notável artista de sempre, com um extraordinário poder de colorido e de verdade na paisagem. O seu quadro Paz... ainda..., título em que ha um fundo de ironia política, é um trecho encantador de aldeia algarvia, com amendoieiras vestidas de flôr côr-de-rosa, chão atapetado de verdura fôfa salpicada de papoulas rubras e outras flôres silvestres, uma casita, um macho, sentindo-se o ambiente de paz campestre em que a nossa sensibilidade, um tanto atordoada pela vida intensa da civilização, descansa um pouco, amedida pelas meninas dos nossos olhos e perfumada pelo aroma de vegetação fresca evolado da deliciosa tela.

Muitos outros quadros, ao todo trinta e um, apregôam a culminancia deste notabilissimo artista, um dos maiores da nossa terra.

João Reis aumenta de ano para ano o prestigio do seu nome já notavel. Para demonstração do seu altissimo valor bastariam os retratos: de seu pai, maravilhoso de exactidão; de sua esposa e de sua irmã Leonor, perfeitos de semelhança; do conselheiro Fernando de Sousa, inexcédível de verdade e de expressão viva; do dr. Joaquim de Carvalho, igualmente harmonica a pintura com o original. São obras primas, podendo figurar com honra nas mais selectas galerias.

Mas, além destes e outros retratos, João Reis expõe magnificas telas, pedaços de paisagem, arvôres e flores, figuras populares, trechos urbanos, aspectos de ambiente, assinalando mais uma vez, e com impulso progressivo, nas trinta e uma telas que assina, o seu grande talento de pintor.

Quanto a Carlos Reis, acho desnecessário falar nele, por ser bem conhecido o valor da sua obra e a altura da sua consagração.

Por isso nada direi sobre os quadros que expõe.

Porque a verdade é que tudo quanto dissesse seria um pleonismo inutil. De facto, dizer que *O veu da comunidade* é uma daquelas obras primas que só por si definem a tecnica dum mestre, que possui a magia de transformar a pastosidade das tintas de oleo na diafaneidade subtil do mais fino tule, assim como para a exposição anterior a tinha transformado na transparencia brilhante de autentico vidro; dizer que *O Mocho do Ramal* é um pedaço de natureza tão belo e tão vivo que, se pudessemos permanecer três meses a olhar para ele, nos podiamos dispensar de ir passar o verão no campo; dizer que os quatro quadros mais da sua autoria nesta exposição trazem todos o sinete da realza artistica que os gerou; dizer qualquer destas coisas seria repetir o que cada um dos meus leitores tem dito muitas vezes a si proprio.

Por isso, prefiro não dizer nada a respeito de Carlos Reis, que em pintura deveria ser considerado Carlos Rei, se não houvesse perigo de que a História o confundisse com o infeliz monarca, que também foi pintor.

D. ALBERTO BRAMAIO

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dta.

TELEF. 4 6865

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

O concerto dedicado ao compositor contemporaneo Kaiklosru Sorabji, organizado pela Ex.^{ma} sr.^a D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, fazia-nos contar com musica marcadamente oriental. Porém a vastissima região denominada Oriente não se restringe por certo a uma modalidade unica; além de isto, o professor Eduardo Liborio, na inteligente palestra com que precedeu a audição, pôs-nos de sobre-aviso, apontando a extrema diferença que existe entre o pseudo orientalismo e o verdadeiro. Elucidou também o publico sobre as origens e preparação de Kaiklosru Sorabji, de raça Parsi pelo pai e o nascimento, filho de uma espanhola, educado em Inglaterra. Desta amalgama, resulta um compositor de feição europeia. O tema indiano que aparece no quinteto não tem influencia sobre a atmosfera do conjunto, e os restantes numeros do programa eram uma Fantasia Espanhola para piano, e seis peças para canto e piano sobre poemas dos francesissimos poetas Baudelaire e Verlaine.

Kaiklosru Sorabji sabe compôr, tem distincção, creio mesmo que a sua sensibilidade poetica é profunda. Mas a-dentro do muito falado modernismo, há aquilo que é novo pela sua propria natureza, e aquilo que é novo porque o artista quis que fosse novo—o que me parece bem ser o caso do muito trabalhado quinteto.

Foram interpretes a jovem pianista D. Albertina Sague, que procurou ser conscienciosa na Fantasia Espanhola; a simpatica cantora D. Vitoria Lopes da Silva, que não podia estar á vontade, D. Regina Cascais, professor Luiz Barbosa, D. Aida Caldeira, e professor Fausto Caldeira e Filipe Lorient,—que não podiam fazer um milagre em que eram os primeiros a não acreditar...

Houve no entanto muitos aplausos á illustre organizadora e seus devotados colaboradores.

Recital de Piano

A jovem pianista Noemia Sarmiento apresentou-se novamente ao publico, com as responsabilidades de uma concertista, no salão do Sindicato N. dos Musicos.

Qualquer coisa nos escapa na ordem do programa de Noemia Sarmiento,—a não ser que seja tolice da nossa parte procurar nessa ordem

os indícios de uma preocupação estetica: depois da primeira parte preenchida pela grande Fantasia em dó maior, op. 15, de Schubert encontramos os concisos «Mouvements Perpetuels» de F. Poulenc entre a descriptiva «Sevilha» de Turina e a tranquila paisagem «Il neige» de Oswald, seguida da muito conscienciosa «Ronde Wailonne» de J. Jonghen; para preencher a terceira parte, uma Toccata do italiano contemporaneo A. Casella seguida da «Dumka» de Tschaikovsky, de um Preludio de Bortkewitz, e do «Islamey» de Balakirew...

Como concertista, Noemia Sarmiento já tinha firmado qualidades de brilhantismo, aliadas á preocupação de sentir sempre a tecla a fundo, e de salientar os temas, as melodias. Tem contudo largo campo ainda para exercer-se, a começar pela nitidez do ataque (quando o ritmo o requer) e acabando pela forma de conseguir variedade de colorido. A sua simpatica mocidade, alegre sem arrogancia, é uma invejavel collaboradora que pode e deve conduzi-la ao triunfo.

Olga Coelho

Esteve com certa demora entre nós; e só depois da sua festa de despedida, a que não nos foi possível assistir, é que pudemos vir falar nestas columnas de Olga Coelho, a interessante e inteligente interprete da musica vocal brasileira.

Ouvimos Olga Coelho pela primeira vez nos acolhedores salões da Embaixada do Brasil, e depois num dos Fins de Festa em que se apresentava no Politeama. O á-vontade gracioso e comunicativo com o qual explica ao publico os seus cantos, a voz pequenina mas harmoniosa com que interpreta esses cantos de diversas proveniências, grangearam-lhe muitas simpatias. Mas destacamos do seu repertorio justamente os cantos puramente brasileiro—os «pregões» recolhidos e arranjados por ela, a oitiosissima Dança de Macumba (Xango), estilizado por Villa-Lobos,—completados pelo modo como os acompanha no violão. A sincope, em geral mais doce do que no-la importou o Jazz, os «portamentos» que ultrapassam a nossa banal tonica e outros pormenores conferem a essa musica um caracter peculiar, com o qual se identifica Olga Coelho, que esperamos tornar a ouvir nessa orientação alargada.

FRANCINE BENOIT

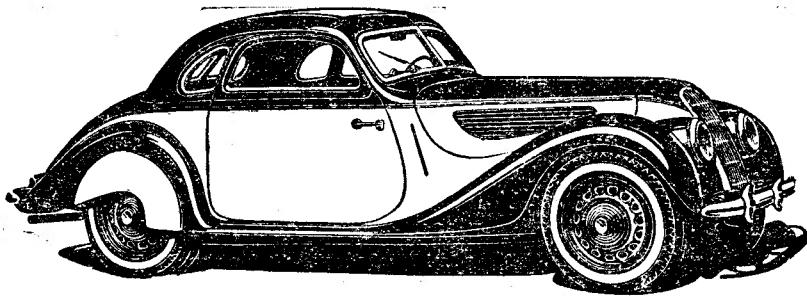
A MAIS CURTA DISTANCIA ENTRE DOIS PONTOS?

ONTEM:

— A LINHA RECTA

HOJE:

— "B. M. W."



Ninguém pode afirmar que sabe o que é um bom automovel sem ter experimentado um "B. M. W.". Experimente, não ha compromisso.

DISTRIBUIDORES NO SUL DE PORTUGAL

J. J. Gonçalves, Sucrs.

80, Rua Rodrigues Sampaio, 92

LISBOA

No Norte: Antonio Marques da Fonseca, Stand Batalha, Rua Augusto Rosa, 194, PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

Solução

do problema n.º 13

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	R	A	P	S	O	D	I	S	T	A
2	E	S		E	L	A	R		A	R
3	C				E	M				R
4	O	U		S	O	A	R		L	E
5	M	A	L	A		S	O	M	E	M
6	E	M	O	L	A		B	I	S	E
7	N	I	C	A		A	L	A	O	S
8	D	R	A	M	A		E	M	E	S
9	A	I		E	R	A	S		S	A
10	V				R	U				D
11	E	L		L	A	D	A		M	O
12	L	A	P	I	S	E	I	R	A	S

Problema n.º 14

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

Historia Contemporanea

HORIZONTAIS—1. Imperador dos franceses; 2. Comiseração; perfeita; 3. Um dos chefes da Revolução francesa; 4. Culpado; o dormir nas orlaças; coragem!; 5. Nome que os revolucionários deram a Luiz XVI; 6. Incomi; gemido; desejo; 7. Almirante inglês vencedor da batalha de Trafalgar; 8. Caule (inv.); nome de homem; 9. Batráquio; pequena ilha para onde Napoleão foi desterrado; graceja; 10. Dirigir-se; Rei de Portugal; dó (nota musical); 11. Poçira; variação do pronome «tu»; 12. Cidade da Yougoslavia onde houve o atentado que deu origem á Grande Guerra.

VERTICAIS—1. Nome dado ao governo que dirigiu a França após a queda da realza; 2. Parte mais dura da madeira; pátria; 3. Moldura côncava por cima e convexa por baixo; utensilio; 4. Vaso de pedra; pequeno rolo (inv.); 5. Cacto cujos frutos servem para combater a disenteria; povoação portuguesa (inv.); 6. Tempo do verbo «toar»; correspondente a «bis»; 7. Ligação; rezaste; 8. Anagrama de «anonas»; visitei (inv.); 9. Artigo (pl.); ave galinácea (bras.); 10. Cidade da Morávia onde Napoleão teve a sua maior vitória.

A IX Feira do Livro

Uma conferencia na «Voz do Operario»

A Sociedade «A Voz do Operario», desejando colaborar com a iniciativa da Associação dos Livreros e Editores de Portugal, realiza, na proxima quarta-feira, um serão de arte e literario, no seu salão de festas, cujo programa abre com alguns «Comentarios á Feira do Livro» pelo nosso antigo colega da Imprensa sr. Pinto Quartín.

Recitam poesias de autores portugueses as srs.^{as} D. Emilia de Araujo Pereira, D. Maria Manuela e D. Dulce de Oliveira, e os srs. Cesário de Matos e Igrejas Casiro, distintos discipulos do mestre Araujo Pereira.

Prestará também concurso a esta festa a dis-tinta canora D. Isaura Garriga.

MUTUALISMO

Nova modalidade de socios

Por despacho do sub-secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social, foi instituida na Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria uma nova modalidade de socios extraordinarios, que lhes permite mediante o pagamento de uma quota minima mensal de 5500 utilizarem-se de todos os importantes serviços medico-cirurgicos e de internato que aquela colectividade tão modelarmente tem organizados.

A direcção enviou por esse motivo um telegrama ao sub-secretário de Estado das Corporações.

Tauromaquia

Os Charlots, a sua banda e o Anão, em Algés, chistosas paródias e o «Concurso dos Penteados», um cavaleiro de côr, fados e trambolhões

A praça de Algés tem no domingo próximo outra enchente como no domingo passado. Depois do êxito obtido pelos Charlots no domingo passado, com todos os seus números e especialmente com o «Concurso dos Penteados», e sabendo-se que com eles reaparece o Anão e que toma parte a banda musical-taurina «Os Autênticos», regida por D. José, executando um concerto e depois tocando ao pé duma rez enquanto Charlot, Trolaró e D. José a lidam, a afluência de público á bilheteira está garantida, tanto mais que os preços são baratos: sombra, 9500; sombra-sol, 7550; sol reservado, 6500; sol, 4500; peões, 3500, e lugares para aficionados até 16 anos, 2500.

Também tomam parte o cavaleiro negro Manuel dos Santos, de Vila Franca, varios valentissimos aspirantes a bandarilheiros e um grupo de forçados do Arsenal do Alfeite, sendo cabo Joaquim Sim Sim. Oito vezes levadas da breca virão das lezírias do sr. conde de Caneças.

Carolina Redondo cantará com a banda varios fados.

A corrida de caridade

Informam-nos que, por desinteligenças havidas, se desligaram da comissão da corrida de caridade para que se haviam brindado desinteressadamente Pepe e Antonito «Bienvenidas», os conhecidos aficionados srs. João Baptista Duarte e Carlos Botelho.

D. Francisco de Mascarenhas

Os jornais espanhóis anunciam que na corrida de touros que se realizará no próximo dia 25, em Puerto de Santa Maria, a beneficio da reconstrução do Santuario da Virgem de «La Cabeza», toma parte, desinteressadamente, o precoce cavaleiro português D. Francisco de Mascarenhas «nuevo testimonio inapreciable del amor de Portugal hacia España».

Lopez Lago em Madrid

Em Madrid lidaram-se ontem touros de Concha Sierra, que proporcionaram um grande êxito ao nosso conhecido Juanito Lopez Lago, que teve duas grandes faixas de «muleta», ao som da musica, havendo petição de orelha e saindo o valente extremo entre grandes ovações e aos ombros dos seus admiradores.

O pessoal da Vacuum

partiu para uma excursão ao norte do país

O pessoal de escritórios e oficinas da Vacuum Oil Company, de Santo Amaro, por iniciativa do sr. Lopes da Costa, partiu hoje para uma interessante excursão ao norte do país, em retribuição da visita efectuada pelos seus colegas de Leixões, em 1938.

Os excursionistas, em numero de 220 pessoas, saíram das instalações de Santo Amaro, em 8 autocarros e quatro automoveis. Antes, porém, dirigiram-se aos escritórios da companhia, na rua da Horta Seca, onde foram apresentar cumprimentos de despedida ao primeiro director, sr. R. S. Homet. Em nome do pessoal, o sr. Lopes da Costa agradeceu todas as facilidades que foram concedidas pela companhia, para o êxito da excursão.

O sr. Lopes da Costa tem como colaboradores da sua iniciativa os srs. Henriques Passos, Carvalho Henriques, engenheiro Figueiredo Gomes e Thompson. Acompanha os excursionistas um carro de filmar e um reporter fotografico.

Na sua passagem pela Batalha os excursionistas depuseram um lindo ramo de flores no túmulo do Soldado Desconhecido. O professor sr. Carlos Monteiro Serra, que acompanha os excursionistas, falou aos visitantes sobre a grandeza architectonica da Batalha, dando-lhes uma agradável lição que encantou os visitantes.

TRIBUNAIS

Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados: por venderem azeite falsificado, José Antonio de Jesus, de S. Pedro do Sul, em 1.500\$00, de multa; Antonio Francisco Carneiro, de Cascaes, em 1.500\$00 de multa e Nova Casa Macieira, de Abrantes, em 9.200\$00 de multa e 200\$00 de imposto de justiça; por venderem vinho com corantes artificiais: Francisco José de Carvalho & Filhos, de Palmela, em 5.000\$00 de multa e 3.000\$00 de imposto de justiça; a Padaria Alda Lda, do Porto, farinha falsificada, em 1.000\$00 de multa; José de Almeida Morgado e Guilherme Moraes, ambos de Castro Daire, por venderem pão por preço superior ao da tabela, condenados cada um em 500\$00 de multas e adicionais.

LEIA O

Sempre
fixe



O alferes de cavalaria Claudio Correia Mendes, grande mutilado, recebe os abraços e os beijos das pessoas queridas



O sub-secretario de Estado da Guerra, capitão Santos Costa, o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), presidente da Junta Central da «Legião Portuguesa», e o comandante geral da mesma organização, sr. general Casimiro Teles, saudando os «viriatos» á sua chegada



O grande mutilado Joaquim Coelho da Rocha, alferes de infantaria, a quem outro bravo «viriatos» acende o cigarro, na presença do general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião»

OS “VIRIATOS” foram ontem recebidos em triunfo por milhares de pessoas

Uma estatua de Hindemburgo



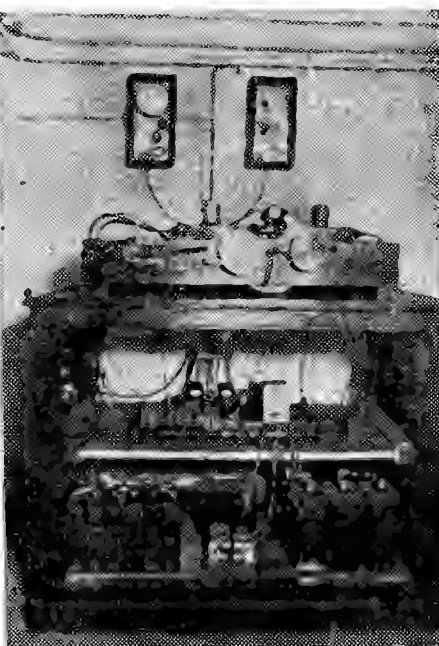
Em Berlim, deve inaugurar-se em breve uma estatua colossal do marechal Hindemburgo, obra do professor Hosaens, que será erguida no Kyffhauser

CONTRASTE



As ruas de Londres oferecem destes contrastes pitorescos. Um tandem de rodas minúsculas passa ao lado dum ciclista montado numa autentica maquina—Torre Eiffel

UM RELOGIO FALANTE



O relógio falante do observatorio de Paris rende por ano doze milhões de francos para o Estado. Milhares de pessoas se lhe dirigem pelo telefone perguntando as horas, tal qual como sucede entre nós com o relógio falante da Companhia dos Telefones

CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta)

Balneário e Grande-Hotel-Club

Abertos até 15 de Outubro

**As melhores aguas medicinaes para a cura das BRONQUITES
Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO,
FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE**

Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL

As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa—Rua do Ouro, 273

Vida desportiva

APLICAÇÃO DE CASTIGOS

As últimas participações dos juizes de campo determinaram a aplicação de castigos por parte da Federação de Football.

Pelo que temos lido na Imprensa do norte, pelo que temos ouvido por cá, o descontentamento é geral, sendo varios os argumentos aduzidos para a demonstração de que os castigos, longe de serem justos, não foram convenientemente aplicados.

Não conhecemos as participações dos boletins, base das punições. Mas não temos duvidas em afirmar que, regra geral, as lamentações não devem ser justificadas. Os atingidos—jogadores e clubes—nunca se darão por convencidos. Para eles, a punição é sempre injusta, por isto, por aquilo, por aqueloutro.

Uma coisa, porém, se impõe: que haja uniformidade nos castigos, isto é, que as causas iguais correspondam os mesmos efeitos.

CASO A PONDERAR

Em jogo, um adversario agride outro, o qual responde, por instinto e por desforço natural. Ao que parece, as actuais leis da bola castigam um e outro, não sabemos se com penas iguais.

E' isto justo ou razoavel?

Que o agressor seja punido, é coisa que se impõe. Mas que o agredido, agindo em legitima defesa o seja igualmente, é que se nos affigura injusta e um caso a ponderar.

Trata-se dum processo que amolece o caracter do jogador, e que não parece estar em correspondencia com o conceito do «football»—escola de nobreza e de valentia.

CONTINGENCIAS DE QUEM JOGA

Assistimos ao encontro Benfica-Nacional que pôs fora da luta, por decisão do arbitro, um elemento da Madeira, e Espirito Santo, um nome popular no «football» português.

O rapaz assistiu á segunda parte do desafio, por acaso, num camarote, ao lado daquelle em que nos encontravamos.

—Expulso, ahn?

—Contingencias de quem joga!

O avançado centro do Benfica não teve uma palavra de agravo ou de recriminação fôsse para quem fôsse.

Apenas estas palavras:

—Contingencias de quem joga!

T. S.

FOOTBALL

O Carcavelinhos e o União irão constituir um só clube?

Tanto o Carcavelinhos como o União se reúnem amanhã, em assembleia geral, distintas, para tratar da fusão dos dois populares clubes numa só colectividade. A do Carcavelinhos efectua-se no Eden-Cinema, pelas 21 horas.

Os arbitros para a Taça de Portugal

Sporting-Academica, no Lumiar, será dirigido pelo sr. Vieira da Costa, do Porto; e Porto-Benfica pelo sr. Santos Palma, de Santarem. Foram nomeados delegados, respectivamente, os srs. Raul Guerreiro Lampreia e dr. Carlos Costa. Os desafios começam ás 17 e 30.

CICLISMO

Circuito de propaganda

A União Velocipedica Portuguesa resolveu fazer disputar no proximo dia 11 uma corrida para independentes, a que deu o titulo de Circuito de Propaganda.

A partida será dada ás 9 horas.

TIRO AOS POMBOS

No Clube dos Caçadores

Promete constituir um grande torneio de tiro aos pombos aquelle que vai realizar-se nos proximos dias 10 e 11, no «stand» de Benfica, do Clube dos Caçadores Portugueses.

O programa das provas é o seguinte:

Dia 10—I, prova de ensaio, a 1 pombo; taça «Récord», a 1 pombo; taça «Luiz de Camões», a 8 pombos, ás distancias de 22, 24 e 26 me' es.

Dia 11—I, prova de ensaio, a 1 pombo, a 25 metros; II, Taça «Francisco José Simões», Limitada, a um pombo, a 25 metros; e salva «Fernando Navarro», a 10 pombos, ás distancias de 22, 24 e 26 metros.

CAÇA

Cartazes de propaganda da Vacuum

A «Vacuum Oil Company» está a proceder á distribuição dum belo cartaz de propaganda do seu magnifico oleo para ammas. O cartaz, a cores, interessantissimo, mostra um cão «amarrado» ás perdas, enquanto o caçador aguarda que estas se levantem — para as abater ou não, conforme a sua pontaria...

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Neker — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 8062

SEIS SECULOS A FAVOR DA NAÇÃO

Ha que pagar uma divida de honra

ao antigo Pinhal de El-Rei

(Continuação da pagina central)

Anterior a D. Diniz, o rei lavrador que tornou com D. Fernando, possível a India através do pinhal de Leiria—quantos arcabouços de mau e aparelhame daqui saíram mar abaixo, «de través», antes de haver estradas, e caminho de ferro, e portos que não fôsem surgidouros?

* * *

O pinhal de Leiria—cabe-nos agora perguntar—quem o guarda?

Espantosa interrogação! Quem o defende dos fogos, naturais por efeitos de trovoada, ou criminosos, por efeitos de malvadez ou vingança de má politica?

Os guardas florestais, que não chegam a ser cinquenta neste pinhal, dividido em duas secções—as do norte e do sul—são os anónimos apaixonados, sacrificados tratadores e vigilantes desta riqueza.

A sua pupilla está afeita ao perigo, o seu ouvido entende o murmúrio das copas altas, o seu olfato presente a queima; ao cabo disto uma honestidade proverbial, através de uma vida simples, rudimentar, resignada.

No pinhal ha 4 torres ou miradouros, ligados pelo telefone á sede. A' vista do fumo denunciador, é comunicado pelo guarda de vigia o ponto do talhão onde arde, e o cruzamento das referencias lineares, num mapa exposto na sede da Marinha, dá o local exacto do incendio.

E então—é a guerra ao fogo, que se domina ás vezes em duas horas (como há oito dias, efeitos de fadiscas)—e hoje mesmo, talvez—e outras vezes, segundo a época do ano e o modo como o lume subiu ou se propagou, dura dias a isolar.

Esta imensidade de arvoredo—10.000 hectares—é vigiada, acompanhada, dominada por quatro duzias de homens, que nela se perdem—sem nunca se perderem—como nós, sob a trovoada: grãos de penisco.

A orientação, direcção tecnica e administrativa local—dependentes da Direcção Geral, em Lisboa—está entregue a um engenheiro silvicultor, desde há 18 anos o sr. Arala Pinto, homem de estudo, votado á historia e á tecnica, com um adjunto, o engenheiro sr. Paula Brito.

A secção Norte está dependente do regente agrícola sr. Luiz Rocha, e a do sul do sr. Pereira Coutinho, sobrinho do grande mestre há pouco falecido.

Constituem estes homens uma especie de beneditinos, apaixonados pela Mata, da qual conhecem os segredos, os misterios, as possibilidades.

CASA DO ALENTEJO

A Casa do Alentejo celebra amanhã a comemoração do 16.º aniversario da fundação do Grémio Alentejano.

Em seguimento do almôço de confraternização efectua-se uma «tarde alentejana».

A tarde marcada para domingo ficou sem efeito, atendendo a que no dia 12 se iniciam, com *soirée*, as tradicionais festas dos santos populares.

REUNIÃO DE CURSO

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente reúne-se em Coimbra o curso jurídico de 1913-1924. O sr. ministro da Justiça, autorizou os funcionários dependentes do seu ministerio a ausentarem-se nesses dias do seu serviço. As adesões podem ser enviadas ao dr. Francisco Marcão, notario em Ovar.

des de rendimento, as exigencias de conservação, os anseios do seu poderoso arcaboço vegetal.

Ao cabo—uma familia, de cujos chefes, alguns ainda vivos, outros conservados nas memorias e nos livros, um nome avulta, a merecer a consagração que lhe tem faltado: o padre Bernardino Barros Gomes, grande figura de sabio silvicultor, que trocou a filosofia e a teologia pelas matas, e de 1862 a 1910 se votou a esta cruzada. (Foi assassinado em 1910).

Quem se fez no pinhal, dele é presa: na sede, existe um funcionario, sr. Neto, cujo avô trabalhou nas matas, cujo pai nelas fez a sua vida, e



Um trecho da estrada da Vieira, dentro do pinhal de Leiria

cujo filho já na floresta tem o seu ganha-pão.

O pinhal de Leiria—tem historia, que não faremos no artigo que a este se seguir, mas que cumpre apontar.

Está ligada á historia da Nação. E esse apontamento servirá a justificar o pagamento da divida que o Imperio em grande parte assumiu e se tem esquecido de liquidar.

Falam os portos, falam os rios, falam as terras ribeirinhas; falam as vilas, falam as industrias, falam os numeros e os regimentos desde D. Deniz ao Marquês de Pombal.

Nós apenas balbuciaremos meia duzia de palavras.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10.—Santa Margarida, rainha da Escocia.

Lausperene, está na igreja paroquial de Ajuda, ás 12, missa, ás 18, terço de benditos.

Terço e ladainha, por musica: Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 18; e Vitoria, ás 20 e 30.

Trezena de Santo Antonio nas igrejas do costume.

BAILE DE ESTUDANTES

Realiza-se amanhã, pela 22 horas, no Grémio de Trás-os-Montes, avenida Elias Garcia, 135, o baile dos finalistas do liceu de Passos Manuel.

Qualquer informação pode ser pedida pelo telefone 4 0247 ou directamente á comissão, no liceu de Passos Manuel.

TAVOLA REDO

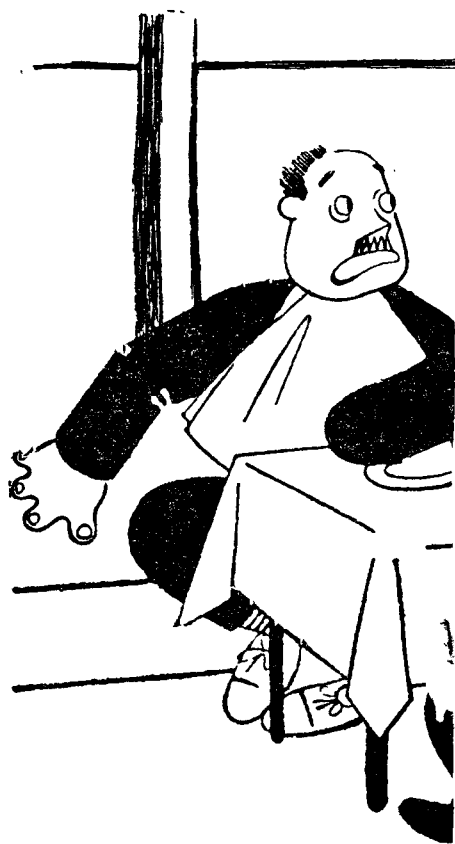
RESPOSTA A

Perdão, Senhores da «Tavola Redonda»—eu sou «Clarinha», e como tal devo pôr acima de tudo—a Verdade. Frei Carlos mentiu, mentiu e tem de se confessar humildemente, como o seu habito requiere! Tem de se ajoelhar ante o Superior do seu Convento, erguer as mãos, e dizer:

—«Em verdade acordei nessa alvorada, quando o sino tocava a Matinas, de boca amarga e coração confrangido. Ainda a passarada dormia quando atravessci a cerca do Convento, de espirito ausente, na fila dos meus companheiros... Dormiam as aves, mas as flores rescendiam á brisa mais fresca da madrugada. Ainda brilhava uma estrela no ceu, onde se dava a luta quotidiana entre a sombra e a claridade. Derramavam aroma as flores, e as cillindras enlaçadas aos jasmims embriagavam. As mais humildes ervas cheiravam a vida e a primavera. Cantava na fonte de azulejo um fio de agua, e os pirilampos recolhiam da faina nocturna. Depois de rezar saí da capela, e parei, ante a maravilha do dia que nascera. Já cantava a cotovia, e de ninho para ninho havia uma chilreada misteriosa...

Encontrei na minha cela uma velha Biblia que pedira. Estava embrulhada num pedaço de jornal, e vinha deste um aroma vago a tinta e a civilização—como que a quinta essencia do peca-do original. O unico artigo que pude ler inteirinho estava assinado «Clarinha». E como vivo alheio ás coisas terrestres, com prazer vi que existiam outras, por mim ignoradas—e sem sentido... Então o «Inimigo», que espreita os corações mais puros, segredou-me: «Responde»... A mão guiada pelo espirito, ainda não esquecido das coisas da vida, escreveu. E foi uma linda carta em que o Parnaso em vez do ceu desenrolou a sua graça «aspasiana», sob a minha pena magica... Fechei os olhos, e julguei-me no tempo de Pericles, quando Phidias dava ás estatuas dos deuses a beleza suprema e a majestade soberana, quando Sophocles e Euripide escreviam os maiores poemas tragicos do Universo, quando Anaxagore ensinava aos Atenienses que havia um espirito puro—um só Deus; quando Alcibiades—o formoso—escutava atento Sócrates, o filosofo imortal. Mas

HISTORIA DE CAÇA



—Matei os meus primeiros dois

NDA

FREI CARLOS

basta de ciencia... Vi «Clarinha», agitar o ramo de cerejas, e caminhar sobre as flores sem as pisar. Falei dos doutos senhores, da «Tavola Redonda», dos maiores nomes da literatura actual, sem respeito nem verdade. Que vale «Clarinha» junto deles!? Agora bato no peito e peço perdão do meu desacato»...

Assim se confessou Frei Carlos. Mas Clarinha á falta de génio possui astúcia e viu a cilada. Clarinha ignora a sintaxe e a lisonja, mas possui a ciência do coração—entende o que lhe não dizem. E' sensata e arguta.

Sabeis Irmão Carlos? Há uma futil Clarinha que ri sem razão, toma chá sem sede, e fala sem nada dizer. Mas se a visseis em Beirós! Pés nus nos coturnos de linhagem, saias largas, avental de grandes bolsos, onde cabe milho para as galinhas, pão para os pobres, açúcar para as abelhas. Mas chega novembro, a chuva e o frio. Clarinha sentada numa almofada junto do fogo, cansada de apanhar pinhas, de correr casas humildes, talha, desajeitada, flanelas rudes ou faz meia. O gato negro dorme no seu regaço abrindo e encolhendo as garras, na volúpia do calor. Lá fora o vento uiva. Do piano sobe uma melodia de Handel, um grilo do lar canta, cai uma acha e sóbem faíscas brilhantes...

Frei Carlos, vós que espalhais nos vossos escritos—com a pena molhada em oiro—tanta graça e ironia, da mais pura e portuguesa graça, da mais leve e doce ironia; vós que fazeis falar pastores, príncipes e bobos, e pela boca deles a terrível humanidade, com os seus males e bens, para vosso prazer: Tomai este punhado de cerejas... Aí vão! Apanhai-as num pedaço do vosso habito branco. Vêde que logo se transformaram em rubis e esmeraldas. Mas dessas pedrarias não precisais para enriquecer a vossa linguagem tão bela. Quando ao passar na cêra, á hora em que as aves se calam—escutais a fonte, vós que fazeis falar os humildes, dizeis aos que se julgam grandes: «Grande só é quem se guia pela Divina graça e tem sede de justiça; os que sofrem e suspiram aspirando o ar fresco da madrugada...»

Vossa Irmã em Jesus Cristo.

CLARINHA



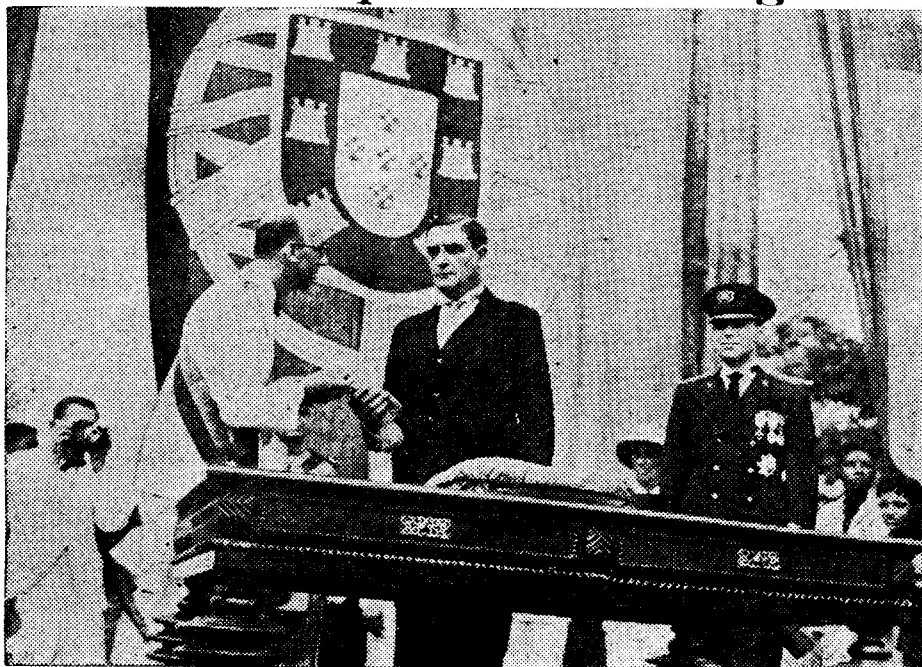
peões em 1920/

ALTOS CARGOS COLONIAIS

O novo governador de Angola

fez importantes afirmações

ao tomar posse do seu cargo



O engenheiro Fernando Manta, presidente da Camara Municipal de Luanda, fazendo a entrega das chaves da cidade ao novo governador geral de Angola

LUANDA, 2. (Por via aerea).—A cidade de Luanda despovoou-se para receber o dr. Marques Mano. Dos arredores, do leste e sul da colonia, aconcorreu á capital muita gente que, conhecendo a obra do distinto colonialista, pretendia justificar com a sua presença, no acto da recepção, a justa homenagem de que o novo governador geral era merecedor. O cortejo, desde o cais até ao palacio, era composto por mais de cem automoveis ladeados por uma multidão heterogenea e entusiastica.

O encarregado do Governo, ao fazer a entrega do governo da colonia, teve esta frase: «Em virtude das circunstancias que passam affirmo, sem receio de me enganar, que esta é uma data nobre na historia de Angola».

Entre outras afirmações, o sr. dr. Marques Mano, depois de assinar o auto de posse, prestou a sua homenagem ao sr. ministro das Colonias em palavras eloquentes. E em seguida disse:

«Reconheço as necessidades fundamentais de Angola; reconheço as responsabilidades da revolução nacional que vejo formar sobre as Colónias uma doutrina, absolutamente segura, mais vigorosa que a de qualquer outra nação colonial».

Depois fez o exame comparativo entre as colonias portuguesas, e as de outros países que visitara, e declarou:

«Não admira que Angola, mesmo pela paixão dos factos de cada dia, tenha esquecido os seus problemas de conjunto para tratar cada um de per si, no desejo de facilitar, talvez, a sua obra de reconstrução».

«Admiro o caminho desbravado e andado para facilitar essa grandiosa obra de reconstrução. «Peço para que todos continuem a ter o orgulho de serem portugueses, não orgulho relativo, mas de portugueses em absoluto! Vencemos, nós próprios, a cadeia das dificuldades, e guiados por uma crença de aço havemos de realizar mais do que todos!»

E mais adiante:

«Mas seria injusto dizer que só encontro dificuldades quando as de solução dolorosa já estão resolvidas e se devem á Revolução Nacional e ao seu espirito que represento aqui».

Depois exaltou a personalidade do dr. Oliveira Salazar, «o homem que deu o seu sopro divino á Revolução Nacional numa rajada que nasce da alma das coisas, atravessa o país, vai formando os seus homens de Estado—Revolução que não depende apenas da vida dum homem mas da energia que se desencadeou e é a garantia de que a obra vai ser completada e que muito importa ao país, obra de gerações que

trabalham pela grandeza do Imperio, pela Raça aplicando nela a sua acção. A paixão que suscita é tão grande que uma honra participar dela nem que seja apenas por um segundo da sua trajetória»

«A obra de reconstrução do país é feita pedra por pedra, como outrora construímos as fortalezas do Ultramar, sempre debaixo de fogo. Na era de dificuldades a reconquista é feita com os recursos que lhe pertencem—comanda o seu futuro, comanda, uma geração».

E concluiu, assim, a notavel oração:

«Tenho esperança e tenho fé. Sou só para fazer um país, como o afirmei perante esse génio singular, que mal conhecia, pelo qual tinha uma admiração sem limites e que me mostrou ter grandes conhecimentos dos problemas que affectam a Africa e a nossa Angola. Preciso da colaboração de todos—os que dirigem e são dirigidos e que sempre cumpram as instruções que lhes são dadas num sentido profundamente nacional. Quero que desde o mais alto, ao mais humilde português de Angola cumpra as obrigações, me dê a sua leal colaboração, não só de alguns mas de todos os portugueses».

«Nós hoje não fazemos um país. Queremos fazer um Imperio!»

«Não é uma audácia esta afirmação porque temos a base desse Imperio, temos a fé indestrutível e agimos dentro das realidades».

«Nesta attitude me apresento no Governo de Angola. Não sou mais do que o soldado de uma grande causa. Não há no mundo nada que equivalha ao sonho de heroismo, do esforço, do sacrificio e da vontade. Estas qualidades dum povo antigo, não morrem porque são divinas, afirmam a nossa individualidade, marcam uma «étape» da nova ordem nesta marcha historica que ainda devemos realizar».

As palavras do dr. Marques Mano, calaram fundo no coração dos colonos. Todos os passos da cerimonia da recepção foram radiodifundidos por duas estações emissoras. Presentemente, respira-se em Luanda outra atmosfera; a confiança retomou o seu lugar; a fé abraçou as almas desorientes.

A C. P. oferece-vos o:

II EXPRESSO POPULAR

em 11 de Junho

Lisboa-Tomar e volta

Por..... 20\$00

Marcação de lugar 2\$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

Foto Central R. da Palma, 37 — Lisboa

Venda de máquinas fotográficas e seus acessórios.

Galeria artistica

Perfeição nos trabalhos para amadores

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Teresa Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Maria Leopoldina Kepcher da Cunha Pimentel, D. Alice de Araujo Marques de Freitas, D. Raquel de Sousa e Vasconcelos, D. Maria Teresa de Castelo Branco Pinto Basto, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Flora do Vale Guimarães Aires de Azevedo, D. Irene Rolin de Seabra Pereira, D. Belizanda das Dores Teles do Salreu Meneses Gouveia, D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e D. Maria Matilde Matos Fernandes Homem.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo em Espinho, dando á luz duas gentis crianças, a sr.ª D. Maria Amelia de Azevedo Vaz Pino, esposa do sr. engenheiro Gaspar de Queiroz Ribeiro Vaz Pino.

Mãe e filhos encontram-se felizmente bem.

CASAMENTOS

Realizou-se há dias o casamento da sr.ª D. Eva Nunes de Sousa Santos, gentil filha da sr.ª D. Guilhemina Sousa Santos e do sr. Julio Cesar dos Santos, já falecido, com o sr. Raul da Silva Diogo, filho da sr.ª D. Ester Rodrigues da Silva Diogo e do sr. Manuel Diogo Junior, já falecido.

Serviram de padrinhos da noiva o sr. Alfredo de Assunção Coutinho e sua esposa, sr.ª D. Conceição Fonseca Coutinho, e do noivo, seu irmão sr. Angelo Diogo e a sr.ª D. Maria Antonia dos Santos.

Depois da cerimonia foi servido um fino lanche em casa do tio da noiva, sr. Alfredo da Assunção Coutinho. Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

—Pela sr.ª D. Josefa da Conceição Lourenço de Barros foi pedida em casamento, para seu filho Antonio, a sr.ª D. Maud Lidia Simas Guiltana de Muller Lewes.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

BAPTISADOS

Realizou-se ha dias o baptismo de uma filhinha da sr.ª D. Carmen Anahory Judice de Vasconcelos e do sr. dr. João Pimentel Pinto Judice de Vasconcelos.

A' gentil criança, que recebeu o nome de Maria da Graça, serviu de madrinha a sr.ª D. Maria Antonieta Patricio Alvares de Campos Henriques e de padrinho o tio materno, sr. Mimop Anahory.

A CARIDADE

Em Penafiel

Organizado por uma comissão de senhoras de que fazem parte D. Helena Van Zeller Guedes da Silva da Fonseca, D. Maria Henriqueta Guedes Carneiro Giraldes, D. Emilia Candida Soares de Moura Quintela Huet Bacelar, D. Maria Julia Mesquita de Carvalho e D. Maria José Nogueira da Rocha e Melo realiza-se em Penafiel, a favor de varias obras de caridade locais, na noite de 17 do corrente, um arraial minhoto para o qual ha grande entusiasmo.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Tanto o «vander-bar» como o salão de restaurante do Casino Estoril prometem na noite de amanhã voltar a ser um elegante ponto de reunião. Estão já marcadas muitas mesas, tanto num como noutro local, por pessoas da nossa primeira sociedade.

Nos jardins do Palacio Burnay

Realizam-se amanhã á noite, no domingo de tarde e de noite e na segunda-feira, vespera de Santo Antonio, as ultimas do «Arraial Português», que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade organizou a favor da Casa de Protecção e Albergue de Santo Antonio e que tanto exito tem alcançado, atraindo numerosa concorrência aos magnificos jardins do Palacio Burnay, á Junqueira.

Os bilhetes, para as varias sessões, ao preço de 15\$00 e 10\$00, estão á venda na casa Valentim de Carvalho, rua Nova do Almada, das 16 ás 19 horas.

EM VIAGEM

Com sua esposa, partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. José de Oliveira Vinagre. — Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Candida de Azevedo Lima.

LANCHES PARA CASAMENTOS

CONFEITARIA NACIONAL

Rua da Betesga, n.ºs 59 a 65

DR. ALBINO PACHECO

R. Nova da Trindade, 9

Telf. 2 7023

NOTA ECONOMICA

Comercio com o Brasil

No ultimo numero da «Revista da Camara Portuguesa de Comercio e Industria, do Rio de Janeiro», o seu culto presidente sr. Vitorino Moreira comen-
tando um artigo meu do «Diário de Lis-
boa» que, no numero anterior, fora ne-
le integralmente transcrito, sobre «Pro-
dutos Portugueses no Brasil».

Ao distinto comerciante e comercia-
lista começo por agradecer as palavras
de apreço de que precedeu as suas an-
otações, congratulando-me com o per-
feito acôrdo dos seus pontos de vista
com os meus, a respeito do aumento da
exportação portuguesa para o Brasil,
em 1938.

Nesse ano o nosso comercio especial
com o Brasil diminuiu 9.096 contos,
pois somou apenas 110.856 contos em
relação a 119.942 que totalizou em 1937.
A nossa importação do Brasil diminuiu
22.514 contos. A nossa exportação para
lá aumentou 13.428. Onde, em 1937,
houve para nós um saldo negativo de
18.294 contos, passou a haver, em 1938,
um saldo positivo de 17.648 contos.

O aumento da nossa exportação pa-
ra o Brasil proveio principalmente do
aumento da venda de azeite. Em 1937
foi de 1.974 toneladas. Em 1938 foi de
4.023 toneladas, isto é, mais do dobro.

O valor alfandegario desse aumento
excede os 13.429 contos do aumento to-
tal da nossa exportação para o Brasil,
o que basta para se concluir que os de-
mais produtos exportados se manteve-
ram senão aumentaram algo em rela-
ção a 1937. Tal exportação de azeite foi
evidentemente excepcional e pelas ra-
zões que o sr. Vitorino Moreira também
assinala, e em que a Guerra de Espa-
nha teve a parte mais importante.

Já nos dois primeiros meses deste
ano a nossa exportação para o Brasil
baixou em relação a igual período do
ano passado, de 6.448 contos ou quasi
100 por cento. A venda de azeite redu-
ziu-se de 1.170 toneladas em janeiro e
fevereiro de 1938, para 346, em iguais
meses do ano corrente.

O valor alfandegario dessa diminui-
ção é inferior á redução global do va-
lor da nossa exportação, o que autori-
za a concluir que houve baixa tam-
bem em outros produtos.

Tendo a importação do Brasil baixa-
do também 1.486 contos, o nosso co-
mercio especial com o Brasil reduziu-
se assim, em 2 meses, de 7.934 contos,
o que é importantíssimo e obriga a re-
flectir e a agir, sem demora.

O presidente da Camara Portuguesa
de Comercio do Rio expôs, a proposito
do meu artigo, as gestões dedicadas e
persistentes desse organismo em defesa
dos nossos produtos, especialmente em
relação ao recente agravamento do im-
posto de consumo que muito compro-
meteu a sua venda.

Muito estimei ter dado ensejo a essa
exposição pois sou dos que nem um
momento deixam de seguir, com aten-
ção e apreço, a acção dos nossos orga-
nismos economicos no estrangeiro e
estou sempre pronto a sublinhá-la, sa-
tisfeito por os ver cumprindo patrioti-
camente a sua missão.

Como o sr. Vitorino Moreira, desejo e
espero que melhores dias venham para
os negocios comerciais entre o Brasil
e Portugal.

Façamos votos por que essas negocia-
ções se realizem, com compreensão per-
feita dos multiplos e complexos inter-
esses comuns de toda a ordem que
aproximam as duas Patrias e que o pe-
ríodo historico que atravessamos tor-
na mais fortes e prementes.

NUNO SIMÕES

CONFERENCIAS

No salão Stadium do Sport Algés e Dafun-
do, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma confe-
rencia sobre a custodia dos Jeronimos, a famo-
sa peça de ourivesaria cuja execução se atribue
a Gil Vicente. Vai falar daquela preciosidade
artística, que se encontra no Museu de Arte
Antiga, o sr. Ferreira Tomé, distinto e culto ar-
tífice de ourivesaria que foi encarregado, em
tempo, da sua reparação, e, portanto, auto-
ridade na materia.

—O sr. dr. Amorim Girão, professor da Uni-
versidade de Coimbra, faz amanhã, ás 21 e 30,
no Ateneu Commercial de Lisboa, uma conferen-
cia sobre «O problema demografico e a coloni-
zação interna de Portugal».

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

O Boato

O boato é um vicio privativo da nos-
sa gente ou será antes uma praga uni-
versal, que, como certas doenças, cas-
tiga de vez em quando mais umas re-
giões do que outras?

Desde que me conheço homem que
conheço o boato. E que oço descarre-
gar sobre ele saravadas de imprope-
rios, sem que o mafarrico se dê por re-
peso e emigrante.

Ha duas coisas em que não creio:
que o boato seja português acimatado,
e que o boato seja pernicioso.

O boato não faz mal a ninguém. Iso-
to de cultivar paradoxos ou absurdos,
e de defender noções atrevidas só por-
que irritam, escandalizam e assim pro-
vocam leitura—não é comigo. Não foi
nunca o nosso forte.

Digo que o boato não faz mal a nin-
guém, e considero-o muito desacredi-
tado.

«Ora... Isso é boato».

Eis a síntese mais perfeita do descree-
dito.

Também não creio, com muita fa-
cilidade, que o boato tenha uma ori-
gem exclusivamente maldosa. Certo
alguem o lançou, por pirraça, por
doença observação, por fantasia deli-
rante; pode também succeder que o
boato resulte de uma série de circuns-
tancias convergentes.

Seja como for—uma vez lançado é
a bola de neve. Alguem condena a bo-
la de neve? Que culpa tem ela de ro-
lar?

Depois... há boatos encantadores, de-
liciosos, necessários, optimistas. Há-os
que, se não fazem mudar a face das
coisas que giram na orbita das reali-
dades, por momentos a tornam simpá-
tica.

E' este um efeito meramente inci-
dental. De resto o boato agrada ou de-
sagrada conforme o estado de espirito
de cada um. Um boato agradável
perde a sua característica odiosa e
converte-se num lenitivo.

Eu disse que há boatos necessários.
Talvez seja forçar um pouco a nota.
Mas que há boatos, como há noticias,
que tem a sua oportunidade piedosa—
isso há.

Succede, se quiserem, apenas isto: as-
sim como há inofensivos, utéis mesmo,
neutros, insignificantes, naturais, e
outros há virulentos e infecciosos, que
contagiam uma tribu inteira e não vão
mais longe porque não podem, assim o
boato se divide e subdivide em varias
especies e categorias.

No seu todo—o boato não merece
que o insultemos.

De resto—já pensaram nisso? —o
boato dá a ferroada, e morre. A sua
vida é curta; pode a agonia ser lenta,
mas aquilo vai-se ao cabo de alguns
dias.

E assim o boato tem mesmo a sua
piada. «Volta-se» com uma facilidade
incrível.

«Eu não te dizia que isso era boato.
O que succede é que...»

Este «succede»—é exactamente o con-
trario do que o boato espalhava.

Acreditem que é encantador. E por
que não dizer a verdade toda?

Se o boato é mau—há uma coisa
pior do que o boato: a tendencia que
as pessoas têm para o receber. Há, em

regra, um estado propicio á recepção
do bicho. E depois queixamo-nos.

Inventá-lo—não chega a ser genio,
até porque os há tão verosímeis como
alcachofras no S. João. E talvez não
chegue a ser vicio. Não será antes—
uma consequencia?

Todos nós temos uma aspiração, ou
duas, ou dezenas delas ao mesmo tem-
po. Isto que um estadista celebre da
Europa, e muito prudente, ensinava
há tempos, de que as aspirações se de-
vem pôr uma de cada vez, dizendo
sempre «que não há mais» como os vi-
gesimos—não é muito connosco. Uma
aspiração—é pouco. Por exemplo: a
aspiração de ter dinheiro e a aspiração
de gastá-lo, são indissociáveis.

Há, por consequencia, muitas aspira-
ções. O que nós desejamos é o que
acreditamos. O boato gira na orbita
deste sentimento.

Cottado—ilusão!

A felicidade que é, a-final? Um bo-
ato posto a correr pelo sonho.

Digam-nos lá que isto não é verda-
de, e sustentem que o boato é a peste
que nós todos (há excepções, é claro,
fique V. Ex.^a tranqüilo) propagamos
sem dar por isso.

Repito, para fazer moessa, que não
acredito que o boato seja tão pernicio-
so como isso.

Vacinem-se.

A vacina não está em não o receber,
não acreditar, não transmitir (isto é
impossível), não o tomar a sério. A va-
cina—é espalhar o contrario do que o
boato diz, e aí temos a confusão e o
mundo divertidíssimo.

Quanto ao boato ser muito português
—já está outro boato perdido. Só quem
não anda lá por fora ignora que o bo-
ato gira por toda a parte: não pertenc-
ce aos proprios ou aos polos aos ju-
deus ou aos arianos. Muitas vezes, em
forma de «laracha», já correu tantos
países e regiões de países como etique-
tas têm as malas do Lopes, da Vacuum.

As agencias mais sérias transmitem:
«diz-se aqui que...», ou então: «segun-
do dizem de Bombaim corre ali que
na Austrália afirmam que...». Etc.

Creiam, amigos: o boato está tão de-
sacreditado que começamos a precisar
de credê-lo nele, para que não se ex-
tinga, como em certas feras, a sua es-
pecie.

Deixem-no correr. Brinquem com ele.
As moscas são uma praga; mas que
se ha-de fazer? Já alguém deixou de
ir para as praias? E' certo que o bo-
ato não é mosca: é mosquito. Mas mes-
mo assim: dá melgo dá-se-lhe luz, e,
pronto: caçada.

E' incomodativo, lá isso é. Mas o ho-
mem habituá-se a tudo, até a ter hi-
giene no quarto.

Se me perguntarem qual é o boato
que corre agora, não sei. E não succede
isto porque eu seja diferente de toda
a gente, isto é: dos que fustigam o
boato e não podem passar sem ele. E'
que, de facto, não me lembro qual é o
boato agora na moda. E não estou pa-
ra inventá-lo, porque há horas do dia-
bo e podia sair certo.

Sim, e aqui ponho ponto final na
conversa: o que existe de pernicioso no
boato é que ele, a-final, ás vezes con-
firma-se.

NORBERTO DE ARAUJO

PUBLICAÇÕES

«Rim Tim Tim»

Desta revista, que é dirigida pelo sr. Antonio
Feio e se destina aos rapazes entre os 10 e os
15 anos, saiu o primeiro numero. Colaboração
literaria de Guedes de Amorim, Mario Domín-
gues, Dutra Faria, etc., e artistica de Oscar, Ma-
rio Costa e outros. A' nova publicação, que se
apresenta interessante, tanto grafica como lite-
rariamente, os nossos cumprimentos de boas-
vindas.

«Caminhos de Ferro e Camionagem»

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de
Ferro, Camionagem, Aviação» e o «Guia Ge-
ral de Camionagem e Turismo», referente ao
corrente mês, editados pela Financal, rua Pas-
sos Manuel, 134, Porto.

Estes «Guias», de facil consulta, publicam
uteis informações sobre horarios dos caminhos
de ferro e da camionagem em todo o país.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE
FIXE.

TEMAS RELIGIOSOS

A tradição e a religião

A tradição liga-se, indissolúvel, á re-
ligião.

Vê-se, igualmente, embora lhe atri-
buam o apodo de «paganismo», que a
ambas inerente está o culto da Na-
tureza, plena e grandiosa, como de-
monstração da gloriosa obra de Deus
Onnipotente e Omnisciente. Ressalta a
evidencia nas varias solenidades mais
celebradas. Assim, á dos Evolados— se
ligam o cipreste e a flora, no privilegio
dos martirios, saudades, violetas, cri-
santemos.

A Natividade é o pinheiro, elevação
aos ceus, e os esparqueiros, modestia.
A Pascoa, o alecrim e o rosmaninho,
ambos bentos.

A Ascensão, as espigas louras, pão
de todo o ano; papoulas vermelhas, o
afecto, oliveira verde, azeite do baptis-
mo, e simbolo da paz.

Depois, os santos populares.

Santo Antonio, o maior dos diploma-
tas, pois nos universalizou, e, sendo de
Lisboa, se extinguiu em Padua, para
dar margem a que duas grandes na-
ções o recordem no preito mundial.

Santo Antonio que, em toda a Lusita-
nia, é venerado da capital a Coim-
bra, em cuja capelinha dos Olivais vi-
veu immortalizando o lugar pitoresco
com o seu nome de aureolado, sem
perda do rasto brilhante no mosteiro
Santa-Cruzeiro da Doutora Cidade.

S. João, dos Estoris de encanto, que
Braga reivindica nos notorios folgue-
dos minhotos.

S. Pedro, que Sintra exalça, em pri-
masia, como de primasia são, sobre
ele os quadros de Grão Vasco, egregio,
e de soberbo imitados pelo visense
Augusto José Pereira, pintor grande,
de agora.

S. Paulo, o esquecido quasi, pois, de
nome em ruas, conventos e ordens, o
povo teima em desligar do celeste cla-
viculario, acompanhando, ignorante-
mente talvez, a divergencia entre am-
bos, desde a negação de Cristo no pe-
ríodo quaresmal e levando-o a exigir
o crucifisssem de pés ao alto da Cruz,
apenas para maximo espirito de sacri-
ficio.

Aos quatro milenarios martires de
junho o tradicionalismo dedicou igual
numero de especies naturalistas, a al-
fazema e a alcachofra, os cravos e o
mangerico.

Sempre ad perpetuo, o campo e o
jardim, a Natureza, na homenagem
aos glorificados.

A alfazema, odorante, a lavandula
vera, dos latinos, lavando das dez ca-
racteristicas provençais, lavanda dos
italicos.

A outra, a cinaria silvestris, a arti-
chant dos gauleses, que o vulgo quei-
ma para saber de mores, na useira da
proveniencia, seja Jerusalem ou In-
dia, terras de misterio e de crencas...

E' a denominada Cinaria de S. João,
o degolado, asceta e severo, transmu-
dado, pelo populacho vivaz, no jovial
e no casamenteiro.

Os cravos, brancos ou rubros, ro-
seos ou lavados, em flor ou no repro-
ductivo artificial, com as quadras de
silabas ad libitum e rimas de paixão e
de promessa.

O mangerico perfumado é suscepti-
vel o ocimum dos botanicos e o basilic
de homonimo na serpente lendaria.

E, bem vai o Mundo e a Humanida-
dade, enquanto o trio, a religião e a
tradição e a Natureza criadora, subli-
me, lhes respandee no olhar, os
atrai e purifica...

ARMANDO RIBEIRO

(Do Instituto de Coimbra).

Arraial de caridade em Algés

Começa hoje á noite, no campo de jogos da
Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés,
rua Ernesto da Silva, n.º 95, o arraial de cari-
dade a favor dos pobres inscritos na Assistencia
aos Pobres da Freguesia de Carnaxide.

No recinto funcionará em sessão permanente
um interessante teatro infantil.

As 22 horas começa a sessão de fados, na
qual tomam parte Alcídia Rodrigues e José Pe-
reira, valiosos elementos do Retiro da Severa.

No domingo a sessão de fados começa ás 22
horas e tomam parte Margarida Pereira, orga-
nizadora das emissões de fados do Radio Club
Português, e José Tovar, do Retiro da Severa.

VITIMAS DE DESASTRES

Faleceram no hospital de S. José, Julio Gon-
çalves, 50 anos, residente em Mutela, que ha
tempos caiu ao Tejo de bordo duma fragata,
em Cascais; e Brigida Ferreira Valente, de 21
anos, servicial, avenida 24 de Julho, 4, 3.º, que
caíra da janela á rua.

Aeronautica

A proposito de uma inauguração

Muito simpáticas, a todos os aviadores, as
palavras que o Chefe do Estado pronunciou
ao inaugurar a nova Escola de Aviação de
Montemor, Enthusiasticas e que refletem bem,
como é seguido, nas altas esferas, o progresso
da nossa aeronautica civil.

Facto ainda a destacar: o sr. Presidente da
Republica passou em revista, oito aviões civis,
sendo três da Escola «Salazar», dois do Aero
Club, um da «M. P.», outro de Arraiais e o
ultimo pertencente aos lavradores Patricio, de
Coruche.

Aqueles factos são suficientemente elucidati-
vos para confiarmos na recuperação da nossa
aeronautica, pelo carinho que as entidades offi-
ciais lhe dedicam.

A pista de Alverca vai ser ampliada

Em Alverca, está a ser desmontado o antigo
deposito de material aeronautico, para amplia-
ção da pista.

Sem rumo...

Entretenimentos espirituais

No mundo tudo é confusão. Os julgadores não passam de carrascos, que oferecem vítimas humanas a esse falso deus que se chama. O Direito e a Justiça. O homem sem fé torna-se um sabio e o sabio um papalvo. O heroi que dá a sua vida pela verdade, não é mais que um infeliz doido, que se sacrificou por uma quimera. Que morra desesperado sobre os lagados ensanguentados da lua, objecto da indiferença de Deus e zombaria dos homens —Julles Simon. («O Dever»).

Outrora a paz usava apenas uma semi-armadura, hoje é armada de ponto em branco.—Lavisce.

Como a vida é maravilhosa desde que a ela nos entreguemos! Parece-me que o segredo da vida é aceitá-la. Discutam-na, tanto quanto queiram; mas, primeiro, aceitá-la.—Catarina Mansfield.

Em medicina, como, igualmente, aliás em politica, é difficil saber-se se o doente se cura graças ao remedio ou a-pesar desse remedio.—Le Bon.

És tão alto que receio
Que 'inda acabes a chorar.
Deves rir-te mais baixinho,
Não vá a dór acordar.

Balzac, nas «Ilusões Perdidas», exclamava: «O jornalismo é inferno, um abismo de inequidades, de mentiras, de traições, que não se pode atravessar e donde se não pode sair puro, senão protegido, como Dante, pelo divino laurel de Virgilio».

O grande poeta do Amor, e grande amoroso também, Alfredo Musset, bem o disse: «Amar é o grande ponto».

Assim é, efectivamente: Amar é tudo. O amor justifica todos os procedimentos, os mais delicados ou grosseiros, os actos mais comicos, sentimentais, perfidos ou travessos! Afectos, odios: tudo! Ele é tudo: supremo, atractivo, eterno entretenimento.

A maior liberdade é a liberdade individual, porque dela saem todas as outras.—Saint Marc Girardin.

O economista Jéze apresenta esta conclusão a que as circunstancias o fizeram chegar: «E' mais difficil conservar, utilmente, o nosso dinheiro do que ganhá-lo». Conforme, também, em combiante, mesmo para as duas faces da moeda jogada.

Não se pode fazer politica sem nos pronunciarmos sobre questões que nenhum homem sensato pode dizer que conhece.—(Baiery).

Não é necessario lisongear ninguém, nem mesmo seu país.—Guizot.

No fundo, só escutamos com atenção aqueles que queremos compreender e são muito pouco compreendidos os homens que não pensam absolutamente como nós; tudo aquilo que o vulgo não compreende parece-lhe estranho, falso e até, ás vezes, de doido.—D'Emmerson.

Rico é o que nada deseja e pobre e avaro por muito que tenha.

JOSE PARREIRA

MISSÃO ESTÉTICA DE FÉRIAS

Termina no proximo dia 15 o prazo para a entrega de requerimentos dos interessados que desejarem concorrer á 3.ª Missão Estética de Férias. O estagio deste ano, dirigido pelo prof. Varela Aldemira, realiza-se nos meses de agosto e setembro, na vila de Alcobaca. Podem concorrer artistas das especialidades de pintura, arquitectura, escultura e estudantes de Belas Artes.

NAVIOS DE GUERRA ESTRANGEIROS

A 5.ª divisão da marinha de guerra italiana, composta dos couraçados «Conte di Cavour» e «Giulio Cesare» e de 8 contra-torpedeiros, ao seu proximo cruzeiro, entrará no porto de Lisboa de 27 a 30 do corrente.

ASPECTOS

da visita

do principe

Paulo

da Yugo-Eslavia

a Berlim

O chanceler Hitler tem o ar de quem aguarda uma resposta e o principe Paulo a expressão de quem hesita em dá-la



O chanceler Hitler, a princesa Olga da Yugo-Eslavia (em frente) e M.me Goering conversam durante um dos intervalos do espectáculo que foi oferecido na Opera de Berlim em honra dos visitantes

1752

O Insecticida Gargoyle mata — mata a valer môscas, mosquitos, traças, baratas e outros insectos domésticos. Não causa manchas. Perfuma agradavelmente os locais onde é aplicado.

INSECTICIDA
é um produto **VACUUM**
GARGOYLE

A' margem da semana

Uma artista

Beleza e mocidade são dois atributos muito importantes para uma artista, sobretudo se o seu genero de arte a obriga a estar em pessoa em face do publico. A pintora, a escultora, a poetisa, a compositora podem apresentar a sua arte e expr a sua pessoa; a cantora, a actriz, a declamadora apresentam a sua arte, com a sua pessoa, com o seu aspecto, com a sua expressão.

Olga Prager Coelho, a ilustre cantora brasileira, que o publico tem escutado no Politeama e que um numeroso grupo de convidados admirou, ainda mais de perto, na embaixada do Brasil—possue os dois atributos a que me refiro—beleza e mocidade—apreciaveis, sem duvida, mas quasi poderia prescindir deles, de tal forma o seu expressivo talento predomina na graça, na intuição, no sentimento, na intelligencia, com que traduz as numerosas canções que teve o gosto de lhe ouvir.

Começando pela Europa, cantou uma canção francesa, cuja melodia era da infeliz rainha Maria Antonieta, depois uma canção italiana e outra espanhola e por fim canções brasileiras, entre as quais uma canção «guarany» e uma canção «negra» interessantissimas, com as suas dolencias e os seus gritos e o seu sabor exotico.

Olga Coelho, como artista cultissima e senhoril, que é, dava-nos, falando com elegante simplicidade, antes de cada canção um erudito resumo da origem da musica e das palavras, que iamos escutar. Sendo ela propria compositora, revelou-nos também, em algumas canções, essa modalidade do seu talento, que não é só de interprete primorosa do «folclore» do seu país.

A gentileza dos ilustres embaixadores do Brasil proporcionou aos seus convidados uma verdadeira tarde de arte, que lhes deixou encantadora recordação.

MARIA DE CARVALHO

DE LUTO

Armando Lucio Duarte

Faleceu ontem no Porto, onde se encontrava a trabalhar na orquestra da companhia lirica italiana, o antigo musico da G. N. R. e actualmente componente da orquestra da Emissora Nacional, sr. Armando Lucio Duarte, casado com a professora do Conservatorio Nacional de Musica, D. Cecilia Borba Duarte, e irmão do nosso companheiro de trabalho sr. Gabriel Duarte, a quem apresentamos sentidos pesames.

SUFRAGIOS

Tenente Afonso Gomes Barroso

Na igreja de S. Domingos, celebrou-se hoje missa de sufragio por alma do tenente Afonso Gomes Barroso, o primeiro official português que morreu na guerra civil de Espanha.

A' cerimonia assistiram, além de muitas pessoas de familia e colegas do extinto, todos os «viriatos» ontem regressados a Lisboa, muitos legionarios e componentes da Brigada Naval, filiados da «Mocidade Portuguesa», etc.

Entre a numerosa assistencia, destacavam-se os srs. general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa»; tenente-coronel Anacleto dos Santos, chefe da missão militar portuguesa em Espanha; capitão Jorge Botelho Moniz, comandante dos «viriatos», e dirigentes da «Legião» e da «Mocidade Portuguesa».

Capitão-aviador Placido de Abreu

Nas igrejas da Madalena e de Santo Antonio da Sé, celebraram-se missas de sufragio por alma do capitão-aviador Placido de Abreu, de cuja morte tragica passa hoje o quinto aniversario.

Assistiram muitos colegas e pessoas de familia e de amizade do extinto.

D. Teresa V. Loureiro Diniz

Sua familia manda rezar amanhã, dia 10, pelas 10 horas, missas do 1.º aniversario na igreja de S. Domingos, na igreja matriz da Golegã e na capela da Quinta de Santa Teresinha, na Folgosa do Douro.

NOVA ESTAÇÃO EMISSORA

Com um interessante programa de variedades, no qual tomarão parte alguns dos nossos melhores artistas, inaugura-se, definitivamente, na proxima quarta-feira, 14, a nova estação emissora «Voz de Lisboa».

O novo posto funciona na frequencia de 1.492 quilociclos onda comum portuguesa.

CASINO ESTORIL

Aos sábados: Jantar & Americana
Preço: Esc. 20\$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sábados e domingos
Combolo, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou
Cela, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço,
autocarro da Estação ao Casino e entrada.
TODOS OS DIAS: combolo, (2.ª cl. ida e
volta) autocarro da Estação ao Casino, en-
trada e um vale de Esc. 2\$50 para consu-
mo no Restaurante e Bars do Casino Esc.
12\$50.

A' venda nas bilheteiras do Caia do Sodré

Todos os dias; de tarde chá dançante
excepto sábados e a noite baile e cinema
Orquestra Almeida Cruz.

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de
repouso e regimens, devidamente saneada
ABERTURA A 10 DE JUNHO

UMA COLEÇÃO ENCANTADORA
DE DESPERTADORES E RELOGIOS
DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES
DOS MELHORES FABRICANTES

MUNDIAIS



TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

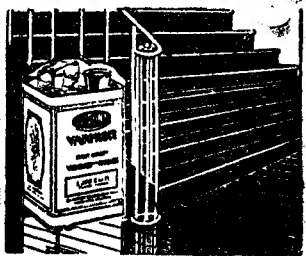
Termas de Monte Real

Soberanas no tratamento do
Fígado, intestinos e todas as
manifestações artríticas.

Abrem em 15 de Junho

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia completamente moder-
nizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO



Um verniz DU PONT
para cada fim

Insista em empregar, pela ga-
rantia que representam, Verni-
zes Du Pont — pois todos são
experimentados antes, para
bem cumprirem.

Para uso interior ou exterior,
para os soalhos, torneados,
móveis, para uso caseiro ou
industrial, para superfícies de
madeira, metálicas ou de már-
more — tem à sua disposição
um Verniz Du Pont especial-
mente fabricado para cada um
destes casos.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO



porque nenhum insecto lhe
resiste. Flit pulverizado
não mancha. Flit não se
vende avulso; só em
latas seladas.

FLIT mata SEMPRE!

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.ª — LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ovidos, nariz e garganta ... A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações ... A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS — Doenças nervosas. Electroterapia ... A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ... A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias ... A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas ... A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças da pele e sífilis ... A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ... A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE — Assistente livre da Faculdade de Medicina e
interino dos Hospitais — Doenças das crianças ... A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina Geral ... A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Ondas Curtas, V. violetas. Electro. Terapia,
Maçagens ... A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dentes ... A's 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos ... A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhoras ... A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clínica medica, coração e pulmões ... A's 16 h.

Companhia Nacional de Navegação

Sede: Rua do Comércio, 85 — LISBOA

Venda dos vapores «IBO» e «AMBRIZ»

Anuncia-se que, com autorização superior, se
recebem propostas na sede desta Companhia para
a compra dos vapores «IBO» e «AMBRIZ» até o dia
20 do corrente mês, podendo a entrega dos mesmos
fazer-se 10 dias após a adjudicação — o «IBO» em
Lisboa e o «AMBRIZ» em Lourenço Marques, portos
em que podem ser visitados.

O Conselho de Administração



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C. las Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental

Tenerife, Monróvia,
Takoradi, Accra, Lagos/Apa-
pa, Victoria, Duala, Poin-
te Noire e Matadi.

“TOGO”, em 14 de Ju-
nho.

“KAMERUN”, em 12 de
Julho.

“TOGO”, em 14 de Agos-
to

AFRICA ORIENTAL

Cadiz, Ceuta, Malaga, Pal-
ma de Mallorca, Génova,
Port Said, Suez, Port Sudan,
Aden, Mombaca, Tanga, Zan-
zibar, Dar-es-Salam, Porto
Amélia*, Moçambique*, Be-
ra*, Lourenço Marques*, Dur-
ban, East London, Port Eli-
sabeth, Capetown, Lueder-
tzbucht, Walvischbucht:

** “ADOLPH WOER-
MANN”, em 29 de Ju-
nho.

“WATUSSI”, em 31 de
Julho.

“USAMBARA”, em 31 de
Agosto

* Para estes portos só se
admitem passageiros.

** Não toca em Cadiz.

Norte da Europa

Southampton, Anvers
ou
Rotterdam,
e Hamburgo:

“NJASSA”, em 1 de Ju-
lho.

“WANGONI”, em 29 de
Julho.

“UBENA”, em 24 de Agos-
to.

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Marítimos, L. da
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saídas do mês de Junho

CARREIRA RAPIDA DA COSTA
OCIDENTAL E ORIENTAL

VAPOR

Ganda

Dia 10, pelas 12 horas, recebendo
carga para

Funchal, S. Tomé, Sazaire,
Luanda, Porto Amboim, Lobi-
to, Benguela, Mossamedes e
demais portos da Costa Ocidental,
com baldeação.

PAQUETE

Colonial

Dia 17, recebendo carga para

Lourenço Marques, Beira e
Moçambique e demais portos da
Costa Oriental, com baldeação.

A carga para estes dois vapores é recebida
até às 20 horas do dia 6 e desta data até às
20 horas do dia 9, com o aumento de 20 0/0
devendo, neste ultimo caso, as ordens de
embarque ser visadas pelo Conselho de
Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA
OCIDENTAL

VAPOR

CASSEQUEL

Dia 17, pelas 16 horas recebendo
carga para os portos de

S. Vicente, Praia, Principe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Por-
to Amboim, Novo Redondo, Lo-
bito, Benguela e Mossamedes,
e demais portos da Costa Ocidental,
com baldeação.

A carga é recebida até às 20 horas do dia
14 e desta data até às 20 horas do dia 16,
com o aumento de 20 0/0, devendo as or-
dens de embarque, neste ultimo caso, ser
visadas pelo Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE
E GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ'

Dia 20, pelas 12 horas, receben-
do carga e passageiros para os por-
tos de

Funchal, S. Vicente, Praia, Da-
kar, Bissau e Bolama

A carga é recebida até às 20 horas do dia 16
e desta data até às 20 horas do dia 19, com
o aumento de 20 0/0 devendo as ordens de
embarque, neste ultimo caso, ser visadas
pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342